

Handwritten signature or initials in blue ink.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2024





índice

Missão	3
---------------	---

Artes Performativas

Teatro Oficina	6
Centro Cultural Vila Flor	10
Programação Regular	10
Festivais	
Guidance	12
Westway LAB	13
Festivais Gil Vicente	14
Manta	15
Guimarães Jazz	16
Criação	17

Artes Visuais

Centro Internacional das Artes José de Guimarães	20
Palácio Vila Flor	26

Artes Tradicionais

Casa da Memória de Guimarães	29
Património e Artesanato	34

Áreas Transversais

Educação e Mediação Cultural	36
Eventos de Rua	44
Redes e Parcerias	45
Colaborações e Apoios	48
Comunicação	49

Orçamento

Orçamento 2024	52
Despesa Total	48
Receita Total	49
Quadro Orçamental	50
Plano plurianual de investimentos	53

Missão

2/2



Missão

2024 será um ano de imensos desafios para A Oficina. A afirmação enquanto *player* nacional e internacional será mais que um objetivo, tentaremos que seja uma realidade no próximo ano. No caminho que vem sendo trilhado, chegou o momento de maturidade e maior ambição. A afirmação da cultura enquanto parte integrante da formatação de uma sociedade mais evoluída e tolerante. Este Plano de Atividades pretende ser o reflexo dessa ambição, não só regional, mas principalmente nacional e internacional.

A atividade cultural desempenha um papel significativo em diversos aspetos da vida humana. A sua importância é multifacetada e abrange áreas como identidade, expressão, interação social, desenvolvimento económico e enriquecimento da vida.

A cultura desempenha um papel crucial na sociedade, influenciando a forma como as pessoas se relacionam, se expressam, aprendem e se desenvolvem. Ela é uma parte fundamental da experiência humana e desempenha um papel vital na construção de sociedades ricas, diversificadas e vibrantes.

Neste contexto, A Oficina CIPRL tem um papel ativo na promoção da cultura regional e nacional, contribuindo para a preservação do património cultural, o fortalecimento da identidade regional, o estímulo à criatividade e inovação, e a promoção do turismo cultural. A sua importância estratégica é indiscutível para o enriquecimento da cultura em Guimarães e em todo o país.

No entanto, os objetivos ambiciosos a que nos propomos, tem alguns constrangimentos e obstáculos, desde logo o acesso a financiamentos escasso, que catapultem A Oficina para o patamar de excelência onde nos queremos posicionar, mas estes obstáculos só nos deverão dar mais força para nos reinventarmos e encontramos as soluções que não impeçam o alcance daquilo a que nos propomos. Novas formas de financiamento, estudo do custo de oportunidade das decisões, melhor eficácia e rigor económico, são as fórmulas que teremos que adotar para, sem desvirtuar a essência da nossa existência, nos aproximarmos dos resultados estratégicos que este ambicioso plano de atividades preconiza.

Trilharemos um caminho igualmente de fomento de parcerias locais, nacionais e internacionais, encontraremos mecenas e patrocinadores, numa visão que entendemos ser de partilha, de recursos e de conhecimento. Desejamos ser os líderes de projetos nacionais, com outros *players* culturais, afirmando Guimarães e A Oficina, como intérpretes de relevo no panorama nacional da cultura e da criação artística.

A adaptação à era digital onde nos encontramos, será fundamental para conseguirmos chegar a novos públicos, mais jovens e com diferentes valores e interesses. Será fulcral para o sucesso deste Plano de Atividades encontrarmos forma de passar a nossa mensagem, e de programarmos em função desta mutação da sociedade onde estamos inseridos.

A mediação cultural encontra novos desafios, mas também novas oportunidades. O facto de habitemos em Guimarães, pessoas de 101 diferentes nacionalidades, faz com que a equipa de Mediação Cultural se confronte com novos mas estimulantes desafios.

A sustentabilidade ambiental dos nossos edifícios terá que ser uma realidade neste ano de 2024, e, em conjunto com o Laboratório da Paisagem, iremos igualmente trilhar este caminho. Também aqui, a criação artística tem um papel fundamental de conseguir sensibilizar sociedades, para uma problemática que não deve de todo ser ignorada.

Assim, quer nas áreas performativas, visuais e tradicionais, queremos que este Plano de Atividades consiga ser percecionado como relevante e de enorme valor para o município, e para o governo central. O nosso objetivo principal é mudar vidas, através da arte e cultura, e continuaremos firmes neste propósito.

Hugo Tavares Freitas

Handwritten initials or signature in the top right corner.

Artes Performativas



Missão

O Teatro Oficina, companhia profissional de teatro de Guimarães, foi fundado em 1994 com o objetivo de se converter num espaço de formação, fruição e criação das práticas teatrais. A sua missão tem sido sustentada por um plano de evolução e adaptação às constantes mudanças do meio cultural e social, apostando numa relação de proximidade a partir do seu programa anual que é dirigido a todas as faixas etárias. A circulação das suas obras e a colaboração com outros centros de conhecimento (ex: Universidade do Minho) tem sido um investimento importante para a renovação da sua vitalidade e fidelização de públicos.

Programa

O Teatro Oficina, em 2024, segue o plano estratégico delineado pela nova direção artística convidada para o biénio, dando continuidade a algumas atividades já implementadas e acrescentando expansão aos seus objetivos.

Ao longo dos anos, o modelo originário do Teatro Oficina foi sendo revisto pelas várias direções artísticas, procurando alternativas para uma certa desatualização na sua missão de “companhia residente”, tendo em conta o panorama das artes performativas rico pelo seu trânsito nacional e internacional dos seus artistas, formas e ideias, apoiado agora no novo estatuto do trabalhador da cultura que lhes reconhece o caminho intermitente e colaborativo.

O presente projeto artístico para o Teatro Oficina procurará aprofundar a sua génese para edificar-se como um centro de criação para as artes performativas contemporâneas, abrangendo as áreas do 1) pensamento, 2) da formação e 3) da criação, em relação próxima com os demais programas artísticos da instituição e da academia vimaranense e portuguesa.

Assim, o novo projeto artístico para o Teatro Oficina terá em conta um contexto de conceção e execução específico: Guimarães, cidade ímpar em Portugal pela sua diversidade cultural e de equipamentos qualificados; a missão d'A Oficina, uma instituição de gestão cultural de excelência a nível regional e nacional, tendo usufruído do legado da Capital Europeia da Cultura (2012); e a própria génese do TO, como um lugar privilegiado para a criação, formação e experimentação artística. Dando continuidade às linhas programáticas de formação (OTO) e de criação própria (dirigida pela direção artística ou por artistas convidados), o projeto apresentado para o TO procura desenvolver os eixos programáticos de formação, de criação existentes, acrescentando ainda um novo eixo dedicado ao pensamento.

Expandindo o atual projeto do Teatro Oficina para a uma arquitetura a que os Centros de Criação europeus nos habituaram, é possível propor três linhas orientadoras da programação, assumindo-se como verbos, a saber: 1) “pensar”, 2) “formar” e 3) “criar”. A tríade apresentada dialoga entre si de forma transversal e complementar, utilizando uma pluralidade de formatos que fomentam a escuta atenta e direcionada, a partilha de saberes técnicos e estéticos, assim como a produção de pensamento crítico. Dentro de cada linha-verbo são desenvolvidos programas específicos, atividades e ações que procuram impactar o tecido amador e profissional de teatro (e outras artes) a nível regional e nacional.

A linha programática “Pensar” reúne atividades que procuram estimular o pensamento nas mais diversas áreas do saber, nomeadamente no Teatro. Em 2024, a respetiva linha programática agrega atividades do pensamento, que visa a formação de públicos, através de dois projetos-festivais: o Festival END, que junta artistas, investigadores e alunos à volta das problemáticas inerentes à dramaturgia contemporânea, e o Festivais Gil Vicente, que atua como uma mostra de teatro dedicado às novas gerações e formas em devir.

“Formar” é uma linha que reforça o programa de formação existente (OTO), com atividades que procuram cruzar artistas em formação (com percursos em vias de consolidação) com professores, pensadores e criadores formadores, em contexto artístico e académico. “Formar” privilegia sobretudo a transmissão de saberes técnicos e estéticos, tornando-se um lugar laboratorial para as práticas artísticas abraçarem a experimentação e a teoria. Além do programa OTO, o Teatro Oficina propõe, em colaboração com as demais instituições d’A Oficina, o curso de formação especializada Práticas Artísticas em Contextos Profissionais nas Artes Performativas, em parceria com a Escola de Letras, Artes e Ciências Humana (ELACH, Universidade do Minho), que tem como objetivo integrar jovens artistas no mercado de trabalho nas artes performativas portuguesas. Este é, um projeto pioneiro de formação na área das artes performativas (com foco em teatro) que assume o formato de Curso de Formação Especializada. Este curso é resultado da colaboração entre o ELACH e A Oficina, sendo único no país a oferecer uma formação na área das artes performativas que promove a profissionalização através de uma prática artística laboratorial. Representa uma oportunidade única de combinar as competências académicas, de gestão e artísticas das duas instituições e permitir aos estudantes produzir trabalhos artísticos de elevada qualidade num contexto de realidade profissional. O curso de especialização distingue-se em originalidade por cruzar a esfera do ensino em artes performativas com uma instituição cultural dedicada à produção e apresentação de obras de palco. A sinergia entre ELACH e A Oficina que decorre do curso de especialização procura contribuir para a criação e captação de novos agentes teatrais e culturais na Região do Minho e oferecer igualmente uma continuidade pedagógica fortalecida aos alunos da Licenciatura em Teatro da ELACH.

A linha programática “Criação” é o núcleo do projeto artístico proposto para o Teatro Oficina que tem como objetivo enraizar em Guimarães os processos de criação de artistas da cidade, nacionais e internacionais, e abri-los aos espectadores, a jovens artistas, estudantes em formação na área teatral, entre outras. A “abertura” dos processos é enquadrada através de vários formatos com objetivos distintos, planeados mediante uma outra vertente do projeto artístico para o Teatro Oficina, que norteia esta linha - as residências artísticas. As residências artísticas são um lugar fundamental para operar uma maior transformação no território e é igualmente um instrumento útil de apoio direto à criação, intensificando a missão que recai no CCC e que se estende à Fábrica ASA. Propõem-se residências artísticas de dois tipos: um primeiro, que opera ao nível iniciático da criação, vocacionado para desenvolver trabalhos de escrita para palco ou de dramaturgia, mobilizando menos recursos técnicos e humanos; um segundo procura acolher o objeto artístico na sua fase final de execução que, por esse motivo, apela a um maior investimento em recursos técnicos e humanos. Além do Teatro Oficina oferecer condições de excelência para o desenvolvimento das obras acolhidas, as residências artísticas são acompanhadas por dramaturgistas com percursos consolidados (dramaturgos, encenadores, coreógrafos, intérpretes, designers de luzes, etc, convidados pelo TO). Estes têm como objetivo apoiar a produção e organização dos materiais criados nas residências para a construção do espetáculo, estabelecendo um vínculo mais forte entre a obra em residência e a identidade artística do Teatro Oficina.

Outro aspeto importante da linha programática “Criação” é a produção de um espetáculo por ano, em regime de produção própria ou de coprodução, assinado pelo diretor artístico do Teatro Oficina ou por um artista convidado para o efeito. O espetáculo a criar sob a chancela do TO caracteriza-se pelo seu desenvolvimento (total ou parcial) na cidade de Guimarães, envolvendo na sua equipa intérpretes, técnicos e artistas locais ou que vincularam a sua prática artística ao Teatro Oficina. Além de se ancorar no território, a criação a apresentar procura alimentar ainda uma parte das atividades programadas nos demais eixos de programação acima apresentados. Depois da criação de Ensaio Técnico, estreado em outubro de 2023, escrito e dirigido por Mickaël Oliveira, o encenador e dramaturgo volta a apresentar uma nova criação para o Teatro Oficina no último trimestre de 2024 (título a definir).

O projeto artístico para o Teatro Oficina foi pensado para desenvolver todos os seus eixos de um modo estruturado ao longo do ano de 2023 e ocupar as suas instalações próprias e estabelecer uma relação estreita com o CCC e a Fábrica ASA, assim como com os demais equipamentos d’A Oficina e suas direções artísticas, destacando nesse diálogo o CCVF, para desenvolver atividades em parcerias que decorram dos seus programas.

Ações previstas:

- Formação: Oficinas do Teatro Oficina e Práticas Artísticas em Contextos Profissionais nas Artes Performativas (janeiro-dezembro).
- Criação Crítica - programa de residências artísticas (janeiro-dezembro).
- Pensamento: palestra, conversa, conferência, painel (março, Festival END, e junho, Festivais Gil Vicente).
- Ensaios e apresentações da Nova Criação de Mickaël Oliveira (no último quadrimestre de 2024).



Missão

Cotado como um dos mais importantes equipamentos e projetos artísticos do país no âmbito das artes performativas, o Centro Cultural Vila Flor evoluiu na sua esfera de influência e intervenção através de uma missão clara assente na promoção da cocriação, fruição, formação e na não menos importante relação com a educação. Esta missão é ancorada na diversidade estética, social e cultural do território, país e mundo.

Programação Regular

O programa artístico do Centro Cultural Vila Flor acompanha as temáticas e os novos formatos resultantes da expressão encontrada no espírito do seu tempo. Parte de uma ideia articulada entre pontos de concentração (festivais) e pontos de distensão (programação regular) que permite produzir diferentes níveis de relação entre artistas, público e a intervenção cultural transformadora que o território abraça.

Neste contexto de composição, a programação regular é fundamental para manter a consistência e a diversidade das experiências que fundamentam o projeto artístico do CCVF, tornando-o um equipamento habitado, vivo e agregador, quer do ponto de vista das ideias (conhecimento) quer do ponto de vista social (comunidade).

Em 2024, a programação regular vai trabalhar o lema "Legado é futuro", inspirando-se na necessidade de compreender e relançar alguns princípios de longevidade que atravessaram gerações e tendências, para que nos possamos interrogar porque razão o ar do nosso tempo é tão rarefeito, fragmentado, precoce e a tender para o vazio.

Assim, fortalecido pelos seus 18 anos de história, o CCVF vai propor o regresso ao contacto com grandes artistas e grandes ideias que enfrentam ciclos de vida curtos e interesses difusos. Criadores como Rodrigo Leão, Carminho, Mão Morta (música), Rui Horta, Sofia & Vítor (dança) ou Pedro Penim (teatro) apresentarão os seus últimos trabalhos, demonstrando que a identidade cultural do país tem presença e vivência em Guimarães.

Continuaremos a apoiar o aparecimento de jovens valores e ideias inovadoras no campo das artes, algumas através de Bolsas de coprodução integradas na programação regular como é o caso do Projeto CASA (Fábio Januário), sem deixar de marcar uma característica conquistada com todo o valor, o estatuto de Guimarães enquanto cidade europeia de cultura que estará defendida por momentos de presença internacional de artistas e companhias de grande reputação como é o caso de Sasha Waltz (dança) que fará a estreia nacional de "In C" no CCVF, para celebrar os 50 anos da obra de Terry Riley.

No domínio das parcerias e cumplicidades, vamos estender a colaboração com o Teatro Nacional D. Maria II em vários momentos, com destaque para a apresentação da obra de Zia Soares (Pérola sem rapariga) no âmbito do "Odisseia" e uma residência artística de Odete enquadrada no programa "Stages".

No que diz respeito ao olhar territorial, o Teatro Oficina vai também regressar ao CCVF para apresentar a sua nova criação, outra vez com a autoria de Mickaël Oliveira. E manteremos integradas na programação regular as parcerias com o Cineclub e Guimarães (cinema), Academia de Bailado (Semana da Dança), ASMAV (ópera) e Revolve (Mucho Flow).

ops
↓

A música será uma área reforçada nas novas tendências através de uma atividade regular projetada para o Café Concerto. E todo um conjunto de novos formatos de relação a partir dos programas artísticos será implementado em direta relação com a unidade de Educação e Mediação Cultural com destaque para a acessibilidade, sustentabilidade e diversidade.

2024 será um ano para concretizar um salto decisivo em direção ao futuro.

20 janeiro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Rodrigo Leão

24 fevereiro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
The Legendary Tigerman

9 março | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
Glimmer
Rui Horta
[coprodução]

22 março | 21h30 | teatro
Pequeno Auditório
ODISSEIA
Pérola sem rapariga
Zia Soares
[Parceria com TNDMII]

27 abril | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
SEMANA DA DANÇA
TAKE
São Castro & António Cabrita
[Parceria com Academia de Bailado]

4 maio | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Carminho

18 maio | 21h30 | ópera
Grande Auditório Francisca Abreu
1976 A Evolução dos Cravos
[Coprodução ASMAV]

25 maio | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Música a definir

17 setembro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Aniversário a definir

21 setembro | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
Casa Portuguesa
TNDMII | Pedro Penim

5 outubro | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
In C
Sasha Waltz
[Estreia nacional]

26 outubro | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
Nova Criação
Sofia Dias e Vítor Roriz
[Coprodução]

1 e 2 novembro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
MUCHO FLOW
[Parceria REVOLVE]

23 novembro | 21h30 | dança
Pequeno Auditório
Mussequê
Fábio Januário
[Coprodução Projeto CASA]

30 novembro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
40 anos Mão Morta
[Coprodução]

14 dezembro | 21h30 | ópera
Grande Auditório Francisca Abreu
2030 A Nova Ordem
[Coprodução ASMAV]

ds
Gil Vicente

Festivais

[GUIDance, Westway LAB, Festivais Gil Vicente, Manta, Guimarães Jazz]

Os festivais são os chamados pontos concentrados de uma intensa vivência que transforma artistas, público e território de forma cultural, social e económica. São já marca indelével de Guimarães na sua representação nacional e internacional. São também impulsionadores da criação, da diversidade e da coesão comunitária. São pois um acontecimento extraordinário.

GUIDance - Festival Internacionade Dança Contemporânea

1 a 10 de fevereiro

O festival internacional de dança contemporânea de Guimarães é um dos momentos mais aguardados do início de cada ano, por artistas e público que tem crescido de forma surpreendente. Tem já uma projeção internacional, para a qual contribui a sua ligação à prestigiada rede europeia de dança, Aerowaves.

Em 2024, o programa do festival vai propor um salto quântico geográfico e virar atenção para África e Ásia, elaborando um olhar sobre o panorama da dança em Moçambique e Taiwan, no qual também estará representado o talento do coreógrafo vimaranense, Victor Hugo Pontes.

Teremos a possibilidade de assistir a obras de Edna Jaime e Panaíbra Canda, autores de Moçambique que nos abrem um caminho de reforço para o estado das artes em território a lusófono. Mas também dedicaremos um olhar sobre a cultura da dança em Taiwan com as companhias Shimmering Productions e Tjimur Dance Theatre.

De resto, continuaremos a expandir o espírito festivo do GUIDance à cidade com várias ações em escolas, espaço público e comunitário, no sentido de fazer crescer o envolvimento da sociedade civil com as artes, nomeadamente com a dança.

Será uma das mais internacionais edições de sempre, num tempo de olhar e sentir global.

1 fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório
Francisca Abreu

Bantu
Victor Hugo Pontes
[coprodução]

2 fevereiro | 21h30
Auditório Teatro Jordão

The Marrabenta solos
[Estreia nacional]

3 fevereiro | 16h00
CIAJG

Debate

3 fevereiro | 18h30
CIAJG / Blackbox

Um segundo
Edna Jaime
[Estreia nacional]

3 fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório
Francisca Abreu

UniVerse: A Dark
Crystal Odyssey
Wayne McGregor
[Estreia nacional]

4 fevereiro | 16h00
CCVF / Pequeno Auditório

O que é um problema?
Beatriz Valentim

7 fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório
Francisca Abreu

.G RITO
Piny

8 fevereiro | 21h30
CIAJG / Blackbox

Atlas da Boca
Gaya de Medeiros

9 fevereiro | 21h30
Auditório Teatro Jordão

Beings
Shimmering
Productions
[Estreia nacional]

10 fevereiro | 16h00

Debate
CIAJG

10 fevereiro | 18h30
CIAJG / Blackbox

Anda, Diana
Diana Niepce

10 fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório
Francisca Abreu

bulabulay mun?
Tjimur Dance Theatre
[Estreia nacional]

Westway LAB

10 a 13 de abril

O Westway LAB é um dos mais inovadores eventos internacionais no domínio da música.

O seu aparecimento visionário em 2014, enquanto primeiro showcase festival de Portugal, introduziu uma dimensão pioneira (a criação) hoje defendida nos critérios e atribuição de financiamento da Europa Criativa.

Dez anos depois, o Westway LAB continua a inovar, a gerar conhecimento, oportunidades de gestão de carreira e volume de negócio no setor da música, numa arquitetura de cumplicidades onde estão ligadas a AMAEI, WHY Portugal, Fundação GDA e a rede internacional da qual o evento faz parte: ESNS Exchange.

Importa destacar que o Westway LAB transforma Guimarães em cidade da música em abril, gerando retorno económico para a cidade e atraindo muitos profissionais e músicos nacionais e internacionais.

Em 2024, a sua programação vai dar continuidade ao sucesso de edições anteriores – esgotadas por antecipação – mas vai uma vez mais introduzir novos ingredientes, neste caso o cinema na relação com a música, em estreita afinidade e plano colaborativo com a produtora vimaranense, Bando à Parte, de Rodrigo Areis, inovando na sua área de intervenção ao criar um novo campo conceptual: som & imagem.

2 a 09 abril

Centro de Criação
de Candoso

Residências Artísticas

10 e 11 abril

CCVF - Café Concerto

**Showcases das
Residências**

10 a 13 abril

Palácio Vila Flor

Conferências

12 e 13 abril

CCVF e Cidade

Festival



Festivais Gil Vicente

6 a 15 de junho

[em parceria com o CAR – Círculo de Arte e Recreio e a Câmara Municipal de Guimarães]

Num tempo de mudança acelerada, a arte teatral que é política por natureza, tenta acompanhar esses fortes sinais de alteração do panorama social através da crítica, reflexão ou até da enunciação de novos caminhos.

Dando continuidade ao espírito de Gil Vicente, patrono dos Festivais, encontramos nesta nova fase de vida desta seleção profissional concentrada, um cuidado olhar sobre novas obras e eventuais releituras de alguns clássicos que atravessam tempos, talvez por conterem ingredientes que melhor explicam a nossa forma de construir o mundo.

Os Festivais Gil Vicente são hoje um dos importantes palcos nacionais para as novas tendências e dispositivos da criação teatral da nova geração em Portugal, promovendo assim atenções sobre o talento que emerge num contexto de produção difícil e pouco apoiado no quadro atual, contribuindo para a renovação de processos e para a defesa da diversidade do teatro feito no país.

Em 2024, teremos obras resultantes da atribuição de Bolsas de Criação (Amélia Rey Colaço e Projeto CASA) em parceria com outros teatros, bem como a apresentação e criadores que começam a destacar-se pela dramaturgia e qualidade de encenação, demonstrando que a renovação do tecido criativo segue com grande vitalidade.

Numa estreita ligação com a direção artística do Teatro Oficina, será desenhado um programa complementar de atividades paralelas que vão privilegiar os campos da formação e do pensamento.

6 a 15 junho
CCVF e CIAJG

Volta para a tua terra
Keli Freitas
[Projeto CASA]

Popular
Sara Inês Gigante
[Bolsa Amélia Rey Colaço]

Blackface
Marco Mendonça

**Vi o Ayrton Senna
morrer nos olhos
do meu irmão**
Bruno dos Reis

96
10
11

MANTA

13 e 15 de setembro

O Manta tem o dom de reunir várias características únicas que fazem da sua realização um momento de grande poder celebratório através da música na relação com a arquitetura e a natureza envolvente do Centro Cultural Vila Flor.

Este Festival é muito importante pela sua história mas também pela forma como se tem reinventado e congregado diferentes públicos, marcando o arranque da nova temporada de artes performativas de forma aberta nos jardins do Vila Flor.

Após uma edição dedicada às raízes africanas em Portugal, o Manta vai voltar a surpreender ao olhar para as canções feitas pelo mundo fora como forma de reunir quatro belos concertos para um público diverso e vasto.

Será um lugar para artistas consagrados se cruzarem com novas apostas, acrescentando descoberta ao campo da música.

Jardins do
Palácio Vila Flor

13 setembro

21h30

**Concerto
de abertura**

22h30

Concerto principal

14 setembro

21h30

**Concerto
de abertura**

22h30

**Concerto
principal**

15 setembro

21h30

**Concerto público
jovem e famílias**

Guimarães Jazz

[em parceria com o Convívio Associação Cultural e a Câmara Municipal de Guimarães]

O desígnio de criar um festival de jazz em Guimarães foi assumido em 1991 por um grupo de pessoas ligadas à Associação Convívio e à Câmara Municipal de Guimarães.

O Festival é um conjunto de acontecimentos formado pelos concertos no grande e pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, Jam Sessions no Café Concerto do CCVF e Bar da Associação Convívio e Oficinas de Jazz.

O Guimarães Jazz conta com 32 etapas numa longa história de divulgação do jazz junto do público português, confirmando ser um caso raro de longevidade, persistência e capacidade de implantação na muitas vezes precária e instável paisagem cultural nacional.

É um acontecimento em constante renovação, afirmando-se simultaneamente como espaço integrador e de partilha, onde se constroem pontes temporais, estéticas, geográficas e geracionais entre músicos e público.

Num tempo em que as palavras mudança e inovação parecem estar definitivamente instaladas no discurso contemporâneo, o festival surge um pouco em contraciclo, através da criação de diversas estratégias de intervenção, constituindo um pólo agregador de estabilidade, respeito pela história e tradição da música e na defesa de valores culturais que nos têm guiado desde o início do projeto.

Assim, o Guimarães Jazz, pode ser visto como lugar de celebração da liberdade, numa multiplicidade de caminhos e de possibilidades que marcam a arte do presente.

É importante pensar que festival desejamos desenvolver no futuro, sabendo que o contexto do jazz em Portugal está em permanente mudança e reconhecendo que o Guimarães Jazz representa um compromisso com o seu público que todos os anos marca presença neste acontecimento.

7 a 16 novembro
CCVF e CIAJG

**Christian Scott
Atunde Adjuah**

**Bohuslän Big Band
com Marias Schneider**

John Escreet

Luciana Souza

Coproduções

Através do campo das artes performativas, A Oficina tem feito um significativo investimento nos processos de criação a nível local, nacional e por vezes internacional, impulsionando novas ideias e possibilitando a concretização de projetos com escalas importantes para intervenção no território e sociedade em geral.

Esta estratégia, para além de afirmar Guimarães enquanto cidade criativa, faz atrair para a sua esfera de influência uma comunidade jovem e talentosa que por vezes se fixa no território e outras vezes lhe transfere conhecimento, contribuindo de forma decisiva para a sua evolução no contexto atual.

Esta relação tanto é estabelecida com artistas já consagrados, defendendo a sua relevância na identidade cultural do país, tal como com nomes mais emergentes que aportam visões reveladoras de uma nova realidade em formação.

Finalmente, tem sido possível observar que este posicionamento de aposta na criação tem permitido a entrada d'A Oficina em redes internacionais importantes (Aerowaves, ESNS Exchange) e por essa via captar investimento de volta para as programações e outros projetos em curso.

Este papel de coprodução é desempenhado positivamente em várias frentes:

- no campo financeiro, ao ajudar a viabilizar projetos necessitados de apoio orçamental para concretizar boas ideias.
- no campo temporal e espacial, ao atribuir recursos físicos para a realização de processos de trabalho que exigem ambas as dimensões
- no campo do trabalho em rede, ao partilhar e articular recursos com outros parceiros.
- no desafio lançado a novos projetos: obras ou processos de investigação

Glimmer
Rui Horta

Nova Criação
Sofia Dias e
Vítor Roriz

**40 anos Mão
Morta – 50 anos
25 abril**
Mão Morta

Bantu
Victor Hugo
Pontes

Musseque
Fábio Januário
[Projeto CASA]

**Volta para a tua
terra**
Keli Freitas
[Projeto CASA]

Popular
Sara Inês Gigante
[Bolsa Amélia Rey
Colaço]

Residências

O Centro de Criação de Candoso fundado em 2012 tem sido um instrumento decisivo e impulsionador para a mudança de paradigma que Guimarães tem procurado alcançar: a de converter-se em cidade de criação.

Sendo um equipamento que possibilita desenvolver processos de criação em diversas escalas, seja na utilização das suas salas de trabalho ou na utilização conjugada da black box da Fábrica ASA, o CCC tem vindo a contribuir para a alteração da paisagem relacional e de sustentabilidade ao promover a permanência mais prolongada de artistas e companhias no território. Este acontecimento também fortalece o comércio local e o desenvolvimento social do tecido civil.

O plano de ocupações para 2024, prevê relação com algumas coproduções em curso, com o módulo "Criação Crítica" do Teatro Oficina, com as Bolsas Amélia Rey Colaço e Projeto CASA e ainda com artistas locais e nacionais em busca de espaços de residência para processos de pesquisa, escrita ou experimentação.

Terá igualmente uma quota de relação com formatos mais coletivos como os festivais (GUILDANCE, Westway LAB, Guimarães Jazz) ou projetos artísticos de comunidade (CERCIGUI).

2 a 26 janeiro
Glimmer
Rui Horta

11 a 21 março
Criação Crítica
Catarina Vieira

1 a 9 abril
Westway LAB

16 a 26 abril
Suores De Mel e a Morte
Não Terá Domínio
Joana von Mayer Trindade
& Hugo Calhim Cristóvão

9 a 15 maio
Criação Crítica
Eduardo Breda

27 maio a 2 junho
Popular
Sara Inês Gigante

3 a 12 junho
Volta para a Tua Terra
Keli Freitas

2 a 7 setembro
Se um momento dos teus
olhos me pudessem ver
Luís Mestre

21 a 25 outubro
CERCIGUI

4 a 9 novembro
Projeto a apresentar no
âmbito do Guimarães Jazz
Associação Porta Jazz

Bolsas

As Bolsas de Criação são um importante instrumento de pluralidade para a comunidade artística, ao mesmo tempo que introduzem uma certa previsibilidade e amplitude necessárias a um bom planeamento.

Elas representam também a qualidade e a potência de um trabalho de sinergia entre parceiros em favor de artistas, companhia e público, que pode assim ser surpreendido por obras que resultem de um campo mais experimental e inovador.

As Bolsas são também uma tentativa de implementação de boas práticas no campo da criação das artes em Portugal, onde mais uma vez A Oficina tem sido pioneira e referencial. Elas podem também ajudar a reconfigurar novos centros geográficos de desenvolvimento, combatendo assimetrias indesejáveis.

Bolsa Amélia Rey Colaço [Teatro]

[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II, O Espaço do Tempo e Teatro Viriato]

Prevê um montante para criação bienal: início de criação num ano, estreia e circulação no seguinte.

Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato, bem como um ensaio aberto n'O Espaço do Tempo antes da estreia. A Bolsa Amélia Rey Colaço foi fundada em março de 2018 e vai cumprir a 6ª edição em 2024, com apresentação prevista da obra "Popular" de Sara Inês Gigante nos Festivais Gil Vicente.

Projeto CASA [teatro, dança e cruzamentos disciplinares]

[em parceria com O Espaço do Tempo e Cineteatro Louletano]

O projeto CASA foi fundado em 2022 com o objetivo de possibilitar processos de criação de longa duração bem como um novo eixo de colaboração que vai do norte ao sul do país. São atribuídas duas bolsas por ano com apresentação das obras selecionadas nos equipamentos das entidades promotoras.

Em 2024, usufruem da Bolsa, novas criações Keli Freitas e Fábio Januário.

Handwritten initials or signature in the top right corner.

Artes Visuais





Centro Internacional das Artes José de Guimarães --- Palácio Vila Flor

Missão

A Direção Artística em Artes Visuais d'A Oficina opera através dos espaços Centro Internacional das Artes José de Guimarães e Palácio Vila Flor, e tem como principal missão a dinamização do ecossistema artístico, com foco na área de Artes Visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e os novos media), em articulação com as linhas definidas pela direção d'A Oficina, nas demais áreas artísticas.

Fomentar, preservar, difundir e apoiar a criação e a produção de conhecimento em torno da área artística, contribuindo para a diversidade e para a qualidade da oferta artística no território nacional, é o principal objetivo desta área, através de objetivos específicos que elencamos:

- a_** promover a diversidade étnica e cultural, a inclusão social, a igualdade de género, a cidadania;
- b_** fomentar a sustentabilidade ambiental e a implementação de boas práticas ecológicas nos domínios artísticos;
- c_** promover a acessibilidade física, social e intelectual de todos os profissionais envolvidos nos projetos artísticos e dos respetivos públicos;
- d_** promover a participação e qualificação das comunidades e dos públicos na cultura em diversos domínios da atividade artística;
- e_** valorizar a dimensão educativa e de sensibilização para a cultura através de boas práticas de mediação de públicos;
- f_** valorizar a pesquisa e experimentação artísticas como práticas inovadoras de desenvolvimento e de conhecimento.

O **CIAJG** é um centro cultural vocacionado para as artes visuais em Guimarães. A base do seu projeto cultural é a coleção do artista José de Guimarães, composta por arte africana, arte pré-colombiana, arte antiga chinesa, e um conjunto representativo da sua obra. A partir de formas culturalmente diversas de conhecer o mundo, que convergem e disputam entre si, o CIAJG aspira a transformar-se num museu de várias vozes. Desde que iniciou a sua atividade, em 2012, o CIAJG tem vindo a afirmar-se como um projeto cultural de carácter experimental e discursivo, apresentando reflexões sobre as suas coleções, numa crítica contínua à ideia de museu. A programação regular de exposições, artes performativas e programas públicos soma-se à ação educativa e à atuação como instrumento de desenvolvimento do território. O CIAJG contribui de forma expressiva para o incentivo à criação artística através de bolsas de criação, produção de exposições e incentivo à pesquisa.

A coleção do CIAJG, em comodato, é composta por um conjunto de obras do artista José de Guimarães, assim como por arte africana, arte pré-colombiana e arte antiga chinesa, selecionadas pelo artista. No total, o acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos, entre cerâmica, escultura, desenho, instalação, têxtil, pintura, pintura e artes gráficas. Mais que um repositório patrimonial, submisso à imobilidade das catalogações historiográficas, o CIAJG procura estabelecer perspectivas cruzadas e críticas sobre o seu acervo e tornar visíveis as ligações que foram quebradas entre os objetos, narrativas e povos de origem. Uma das suas



missões é o estudo do acervo no contexto das suas comunidades e das histórias da coleção, situando-os de forma mais ampla dentro da história da circulação de objetos etnográficos entre a Europa e África em geral, e especialmente nos séculos XX e XXI, cruzando áreas do conhecimento diversas como os estudos pós-coloniais, a antropologia, os saberes tradicionais, tradições orais, história da arte, entre outras.

O **Palácio Vila Flor** é um espaço expositivo dedicado à criação e difusão da arte contemporânea, com especial ênfase para artistas emergentes e linguagens experimentais de âmbito regional e nacional. No seu histórico de exposições constam importantes mostras e documentação sobre práticas artísticas contemporâneas de artistas fundamentais no panorama nacional. O Palácio Vila Flor realiza periodicamente acolhimentos de atividades externas no âmbito das Artes Visuais, contribuindo para a vitalidade artística do território de Guimarães.

A Direção Artística em Artes Visuais d'A Oficina consolida a sua ação ao redor de três áreas estratégicas:

1_ Projetos de Proximidade e Parcerias;

2_ Programação Regular de Exposições e Programas Públicos;

3_ Estudo das Coleções e Documentação sobre as Exposições;

1_ Projetos de proximidade e parcerias

Triangular

Em 2024, o programa TRIANGULAR dará continuidade a uma programação articulada à dinâmica do Bairro C (Município de Guimarães) e será articulado com a Educação e Mediação Cultural. Este programa é formado por várias atividades que decorrem ao longo do ano letivo, tais como: “Jornadas Indisciplinadas”; “Laboratórios Vivos”; “Acolhimento e Boas Vindas aos Estudantes”. Também em 2024, é lançado o convite ao coletivo composto pelos artistas Catarina Braga e Miguel Ângelo Marques, para a realização do acompanhamento curatorial da exposição dos estudantes (“Jornadas Indisciplinadas”), no CIAJG. Outra novidade deste programa é o facto da exposição pública dos resultados ser calendarizada para o Dia Internacional dos Museus (18 de maio), beneficiando da visibilidade e atenção deste evento.

Atelier comunitário é um espaço de trabalho localizado dentro do CIAJG, localizado no Piso -1, junto às reservas. Este espaço nasceu com a intenção de ser destinado à comunidade através de ateliers, workshops, formações na área artística.

Em 2024, este espaço dá continuidade ao co-working com duas parcerias: a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho e a Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social | BISAR.

Laboratórios de Verão, uma parceria entre CIAJG (Guimarães) e o gnracion (Braga) é um programa de apoio financeiro à criação de incentivo à criação e experimentação nas áreas artísticas que fazem parte do ADN das duas estruturas culturais: imagem, som, performance, pesquisa, interatividade, música, dança ou no cruzamento entre as áreas anteriormente descritas. Após uma colaboração em 2022 e 2023, que permitiu expor e apresentar os artistas Luis Ribeiro, José Diogo e Mané Fernandes, Cláudia Cibrão, Bárbara Fonte, Lucas Carneiro e Manuel Costa, Guache, em 2024, esta parceria dá continuidade ao acompanhamento e desenvolvimento de projetos de artistas emergentes que vivem e trabalham nos territórios das duas cidades (distrito de Braga). Em 2024, as duas estruturas irão apoiar no total 4 projetos artísticos (com a tutoria dos diretores artísticos das duas estruturas e selecionados por via de Open Call), e acolher os artistas em residência artística e na apresentação pública, no gnracion e no CIAJG. Uma das estratégias de consolidação deste projeto, para 2024, é a candidatura a apoios da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC.

d) Outros projetos em articulação com a Equipa de Educação e Mediação Cultural d' A Oficina;

2_ Programação regular de exposições e programas públicos

Uma das novidades de 2024 será o evento de inaugurações simultâneas - abertura à cidade e agentes culturais. Para 2024, perspectiva-se um pensamento alargado aos dois espaços e alargado à cidade e ao seu tecido artístico, através de um calendário simultâneo de inaugurações (tipo "Open Day"). Desta forma, pretende-se criar um evento significativo de circulação nos espaços da Oficina e da cidade (CAAA, Sociedade Martins Sarmiento, etc.), estimulando o tecido independente e a comunidade de artistas locais a aderirem a esta programação. As inaugurações/aberturas ao público em simultaneidade ocorrem em dois momentos: Fevereiro e Maio.

O CIAJG prevê a realização de dois ciclos de exposições com artistas nacionais e estrangeiros, os quais permitem garantir uma rotatividade mínima dos conteúdos nas salas de exposição.

op
C
S

2024: Programação CIAJG

Continuam...

Exposição da Coleção Heteróclitos: 1128 Objectos Salas 1 a 8 - piso 1

O acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos de artes africanas, pré-colombianas, chinesas e obras do artista José de Guimarães. Heteróclitos: 1128 objetos é uma exposição-ensaio que mostra a totalidade deste acervo e que reflete sobre as relações entre linguagem, sujeitos, história e política. A crise dos objetos e das suas representações, que fricciona constantemente com o nosso quotidiano, identidades e heranças, é aqui descrita através de uma coleção que, sob um mesmo gesto aglutinador, reúne acervos ditos “extra-europeus” e arte contemporânea, peças artísticas e religiosas, materiais provenientes de várias geografias e culturas do mundo.

Dayana Lucas
CIFRA
Curadoria Marta Mestre
Coprodução CIAJG e ArtWorks
piso 0

até 28 abril 2024

Bárbara Fonte
Lucas Carneiro
e Manuel Costa
Claudia Cibrão
Guache
Laboratórios de Verão 2023
Parceria CIAJG e gnration
piso -1

até 28 janeiro 2024

Ciclo fevereiro - maio

Doação de José de Guimarães

Sala 4, piso 1

José de Guimarães é um artista-colecionador. A sua obra é indissociável da sua coleção e vice-versa, e a ela se refere como uma “biblioteca” de tradições culturais distantes - artes africanas, pré-colombianas e chinesas - que inspiram o seu trabalho. Enquanto “artista-colecionador”, José de Guimarães começou a adquirir a partir dos anos 80, no mercado europeu especializado em objetos artísticos, arqueológicos e etnográficos. O CIAJG acolhe uma parte significativa do seu projeto cultural e do seu trabalho autoral, com base no acordo de comodato firmado entre o artista e o Município de Guimarães. Hoje o CIAJG expõe em permanência este acervo de 1128 objetos, proporcionando a fruição da obra de José de Guimarães pelo público. Em 2024 o artista e o Município assinam novo acordo, desta vez uma doação de 98 peças, da sua autoria e de artes africanas. Este gesto simbólico renova o projeto cultural do CIAJG e os desígnios da sua missão, projetando um compromisso para o futuro.

Vários Artistas e Coleções

Terra Estreita

Sala 12 e 13, piso -1

Evento comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril.

A dramática reconfiguração da demografia e do território que se situa entre o Mediterrâneo e Jordão - Palestina, hoje Israel/Palestina -, é um tema central da arte contemporânea.

“Terra Estreita” é uma iniciativa do coletivo (un)common ground. Uma exposição que apresenta a vitalidade irredutível da arte do Médio Oriente, proporcionando um olhar desassombrado sobre a luta em curso entre colonos e autóctones, através do trabalho de artistas contemporâneos.

Coprodução e curadoria: (un)common ground e CIAJG

Ciclo maio - dezembro

Vários Artistas e Coleções

Primitivismo: uma Cartografia a partir de Portugal

Piso 1 (sala 4), piso 0, piso -1

Constituído por uma exposição e ciclo de conversas e performances, o projeto propõe uma reflexão ampla sobre os valores estéticos e de gosto que foram produzidos pelo campo cultural português relativamente aos “Outros”. Debruçando-se sobre o âmbito temporal que vai do contexto colonial do Estado Novo até ao séc. XXI, o projeto indaga sobre as razões da agência do “primitivo” e do “primitivismo” até ao presente, vendo aí um processo em construção no contexto de valores pós-coloniais e democráticos. No contexto do CIAJG, que alberga uma coleção de objetos extra-europeus, do artista internacionalmente conhecido José de Guimarães, este projeto encontra a sua devida ressonância junto com os públicos locais, nacionais e internacionais.

A exposição ocupará inteiramente um dos pisos do museu e o ciclo de conversas e performances desenrolar-se-á entre o museu (exterior e interior) e a black box. O projeto contempla ainda a publicação de uma monografia que documentará a totalidade dos eventos e consolidará as perspetivas críticas sobre o tema.

Curadoria: Mariana Pinto dos Santos e Marta Mestre

Apoio: Millennium BCP

Parceria: Instituto de História da Arte/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/ Universidade Nova de Lisboa

ds
E

2024: Programação Palácio

Ciclo fevereiro - maio

Vários artistas e coleções

Superfícies não orientáveis

“Superfícies não orientáveis” é uma exposição que reúne os artistas Diogo Martins, Igor Gonçalves, João Melo e Mariana Maia Rocha e apresenta um percurso imersivo e labiríntico com pintura, desenho, escultura e media art. Numa superfície não orientável as noções de direita, esquerda, cima, baixo, dentro e fora não podem ser definidas de maneira consistente. Esta superfície, apesar de se disfarçar de tridimensional, tem um único lado, não possui interior nem exterior, não tem um início nem um fim; esta realidade encerra uma contradição insanável. As fronteiras são implodidas num desafio topográfico imprevisível à nossa compreensão. A Fita de Moebius é um exemplo clássico de uma superfície destas características que evoca a representação do infinito ou a serpente dos alquimistas que morde a própria cauda.

A exposição segue a arquitetura maleável desta fita, fugidia e contra-intuitiva, apoiando-se no artifício para desarmadilhar e desbravar caminhos, encadear ações, ideias, sensações e memórias. É ocupada por forças intangíveis e misteriosas. Esmaga-se uma barata, nascem cem baratas.

Co-produção: Palácio Vila Flor e Guimarães Project Room

Ciclo maio - dezembro

Vários artistas e coleções

Gualterianas contemporâneas

O coletivo Origami irá realizar uma residência artística com a Associação da Marcha Gualteriana de Guimarães, e produzir uma exposição inspirada nos saberes e artesanais da Marcha, o que possibilitará uma etapa de experimentação com vista à ressignificação do património cultural da cidade. Origami é um coletivo de vocação artística multidisciplinar.

Curadoria: Ivo Martins

Programas públicos

O programa de exposições é acompanhado de PROGRAMAS PÚBLICOS regulares ao longo de todo o ano: encontros, debates, performances, que adensam criticamente o alcance das exposições e das coleções. Permitem também consolidar o universo d’A Oficina junto dos públicos, propondo aproximações às áreas Artes Performativa e Artes Tradicionais. Momentos como o GUIDANCE (Artes Performativas) e as Visitas Conjuntas (CIAJG e Casa da Memória/ Artes Tradicionais) entre outros, são disso exemplo.

3_ Estudo das coleções e documentação sobre as exposições

A exposição HETERÓCLITOS: 1128 OBJETOS, que “esvaziou” as reservas do CIAJG, pondo a escrutínio público todos os itens do acervo, é um caminho que aponta para a possibilidade de “experimentar” junto do público as diferentes possibilidades do seu estudo e conservação. Desta forma, no decorrer de 2024, todos os trabalhos relacionados à conservação das peças (higienização, etc) será realizado no espaço público das salas, de forma a dar a conhecer a componente museológica do CIAJG e o seu compromisso no estudo da obra e da coleção de José de Guimarães.

fs
✓
A

A coleção incorporou recentemente novos textos de acompanhamento (a sala das máscaras poderá ser visitada com a informação sobre cada objeto) e este acesso será consolidado em 2024, através do aprofundamento de objetos em particular. Trata-se de jogar luz em objetos particulares, que irão ganhar leituras provenientes das áreas de Antropologia e Saberes Tradicionais, e que serão publicados nos Jornais dos ciclos de exposição.

O CIAJG empreendeu desde a sua abertura uma intensa e continuada atividade editorial, produzindo livros de referência para as exposições programadas. Para 2024, o CIAJG prevê igualmente a realização de catálogos sobre as exposições realizadas: Dayana Lucas, Artur Barrio, Eduardo Matos e Primitivismo: uma cartografia a partir de Portugal, através do convite a designers e fotógrafos para colaborarem em projetos gráficos de relevo. As edições do CIAJG em 2024 têm como objetivos contribuir para o conhecimento de acervos e artistas do panorama artístico em Portugal e para enriquecer o panorama editorial nacional através de edições bilingues, originais, com autoria gráfica e com material inédito. As edições do CIAJG procuram alcançar o leitor interessado por design gráfico, arte contemporânea e arquitetura, bem como aqueles que pretendem obter materiais de consulta sobre as exposições. Destinam-se muito especialmente a estudantes, não somente especializados em arte, e a professores, de diferentes níveis de ensino. Pela abrangência disciplinar e a carga de documentação que incluem, as edições do CIAJG são particularmente abertas e potencialmente interessantes a vários tipos de leitores.

Para o Palácio igualmente se prevê a realização de material de referência das exposições programadas.

Redes

O CIAJG integra a Rede Portuguesa de Museus/ DGPC e a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC. Quanto à integração em redes internacionais, prevê-se a participação do CIAJG no encontro anual (Novembro, 2024) do CIMAM – International Committee for Museums and Collections of Modern Art – affiliated Organization of ICOM (the International Council of Museums). O CIMAM é uma rede global de especialistas em museus de arte moderna e contemporânea na área. Os membros da CIMAM são diretores e curadores que trabalham em museus de arte moderna e contemporânea, coleções e arquivos.

Outra programação / Parcerias

Em anos pares, é habitual o acolhimento da CONTEXTILE que se decorre em vários espaços da cidade. O CIAJG e o Palácio são dois importantes espaços desta parceria e deste programa.

Black Box

Com a lógica integrada de programação d'A Oficina, os festivais de artes performativas de Guimarães (nomeadamente o Guldance e os Festivais Gil Vicente) passam pelo CIAJG, diversificando os públicos que entram no museu.

Artes
Tradicionalis

Artes Tradicionalis



Missão

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que expõe, interpreta e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuam para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães, das pessoas de diferentes origens e mentalidades que a fizeram e fazem, trabalhando com e para a comunidade, especialistas e agentes locais e de todas as proveniências, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa. A Casa da Memória é também um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria: um lugar que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, aqui e no mundo. A CDMG orienta-se pelos valores da aprendizagem, conhecimento, pertença, tolerância e diversidade.

Aprendizagem

A Casa da Memória privilegia a aprendizagem como um processo dinâmico, que parte da experiência e referências dos visitantes para a fruição e conhecimento dos conteúdos presentes no percurso de visita. O discurso expositivo inclui ferramentas e instrumentos de mediação e interpretação, que funcionam como elementos facilitadores entre as obras/a coleção/os conceitos e as audiências.

Conhecimento

A Casa da Memória potencia a produção de novo conhecimento - científico, criativo e artístico - junto não só do indivíduo, mas também das escolas, academias e comunidades, a partir da disponibilização, partilha de documentação, de registos e de informação. Nesta matéria, procurará, também, articular com outros equipamentos (bibliotecas, arquivos, institutos, museus, universidades e associações) a disponibilização de informação relevante sobre os seus núcleos temáticos de intervenção.

Pertença


A Casa da Memória estimula novas leituras e abordagens à construção da memória do território e das pessoas que o habitam, junto das comunidades locais, através do seu envolvimento e participação em processos de recolha, registo e mediação; promove junto dos visitantes temporários uma relação de pertença ao território, por via da experiência de visita, ativando dispositivos pós-visita que permitam promover a continuidade desta relação de pertença, entendendo-a como essencial para uma cidadania ativa e participativa.

Tolerância e Diversidade

Pela compreensão da memória como um processo construção, múltiplo e participativo, a Casa da Memória promove uma cultura da diversidade, ciente da sua dimensão essencial na construção de uma cidadania mais justa, solidária e tolerante.

A Casa da Memória de Guimarães continua a explorar a memória da cidade enquanto território e a memória das pessoas que escrevem a sua existência nesta cidade, em permanência ou de passagem. É assim que reconhecemos Guimarães e que nos reconhecemos em Guimarães: como lugar de pertença e, por isso, de individualização; como lugar de acontecimento e, por isso, de mitificação; como lugar de representação e, por isso, de imaginação. Esta é a linha geral de uma estrutura que, como sabemos, tem por elemento fulcral uma exposição, um centro de interpretação e conhecimento de Guimarães enquanto comunidade e território.

Ao longo do próximo ano, a Casa da Memória continuará, dentro deste entendimento, a trabalhar a sua exposição nuclear como um lugar onde se conhecem ou reconhecem



memórias de Guimarães, mas também a Memória apresentada a partir de Guimarães, ou seja, onde é possível compreender o complexo processo de construção da memória, seletivo, discursivo e por isso mesmo lacunar. E isto faz-se tendo sempre presente que esta é uma casa em construção, que não tem uma ambição de perfeição ou de ciclo fechado, mas antes vai trabalhando com o seu público as suas próprias conclusões e aperfeiçoamentos, recorrendo a uma programação e mediação de públicos consentâneos com este esforço.

Programação

Nome de Família: Guimarães

Uma família contém um nome e alguns dos apelidos que nos são atribuídos à nascença correram séculos. Alguns deles têm origem documental comprovada em Guimarães, ou, por várias circunstâncias, ficaram profundamente enraizados no território vimaranense. Este será o tronco da Casa da Memória de Guimarães para 2024, tomando por substrato a investigação sobre as raízes de uma árvore enorme com muitos ramos genealógicos que por cá brotaram. A partir desta árvore imensa, procuraremos aprofundar em que medida é que um nome, não sendo definidor de uma pessoa, acaba por ser a extensão de uma cadeia de relações quase infinita, e tentaremos entender as múltiplas formas com que os nomes de Guimarães soaram fora dos seus limites aos que os ouviam ou invocavam.

10 e 17 de fevereiro

Oficina de Introdução à Genealogia

[8 horas]

Horário: 15:00h às 19:00h

Com Rui Faria

A investigação genealógica encerra uma prática e um método que se revestiu de grande importância ao longo dos séculos, não só porque as origens familiares tinham uma forte função simbólica, mas também porque ajudava a legitimar pretensões individuais e familiares ou a resolver problemas legais. As práticas e metodologias deste trabalho alteraram-se muito nas últimas décadas, sobretudo com a introdução da digitalização dos arquivos públicos e do seu acesso através da Internet, democratizando a genealogia, outrora pretensão apenas das elites. Esta oficina tem como propósito abordar a temática da genealogia ascendente, apresentando as metodologias e recursos necessários à construção de uma árvore genealógica.

Objetivos gerais:

- Guiar os participantes na identificação de fontes de pesquisa genealógica e / ou história familiar, orientando-os na seleção de linhas a analisar, opções a seguir ou a evitar, obstáculos a ultrapassar e auxílios a procurar.

Objetivos específicos:

- Fornecer conceitos fundamentais da Formação de Introdução à Genealogia e da História da Família, bem como achegas necessárias aos objetivos e necessidades dos participantes.
- Guiar os participantes na identificação dos principais fóruns online sobre a temática.
- Dar a conhecer os principais arquivos online de pesquisa genealógica.
- Como organizar a pesquisa genealógica.
- Identificar a principal bibliografia sobre o tema.

16 março | 16h00

Mesa redonda

Os apelidos de Guimarães: origem e expansão

Esta mesa redonda, composta por historiadores e genealogistas, explorará a génese de alguns apelidos que tiveram origem no concelho de Guimarães, ou que, por diversas circunstâncias, acabaram por se tornar apelidos vimaranenses, bem como a sua expansão durante as grandes navegações e posteriores vagas migratórias.

25 maio

Mesa redonda

A democratização da genealogia
Conversa com historiadores, arquivistas, criadores e dinamizadores projetos que democratizaram o acesso do grande público à informações genealógica e de que forma tais projetos impactaram a expansão da genealogia nos dias de hoje.

22 junho

Caminhos em Volta

Visita a casas de apelido

O programa Caminhos em Volta regressa à Casa da Memória para nos levar às casas aonde se conhecem a origem de alguns dos apelidos que nasceram no concelho de Guimarães. Este percurso, repleto de curiosidades, levar-nos-á a berços de alguns dos nomes de família mais comuns de Portugal.

13 julho

Caminhos em Volta

Visita a casas com raízes

Este périplo pelo concelho desenhar-se-á até chegar aos portões de algumas casas cujas famílias, não tendo nascido no concelho, fizeram crescer as suas raízes ao longo dos séculos no território vimaranense, ficando para sempre a ele associadas.

28 setembro

Mesa redonda

Os apelidos das comunidades à margem
A última conversa do programa Nome de Família: Guimarães identificará algumas das famílias das comunidades que se fixaram no concelho ao longo dos tempos,

mas que eram marginalizadas pela sociedade em geral, como é o caso dos judeus e cristãos-novos, dos negros e afro-descendentes, da comunidade cigana e dos estrangeiros que por cá tomaram residência.

12 outubro

Oficina em família: desenhar uma pedra d'armas

Com Catarina Peixoto

Pegue no seu apelido e traga a sua família para uma oficina criativa em que a pedra d'armas do seu apelido será uma janela aberta para o passado e para o estabelecimento de um novo símbolo para si e para os seus. A ilustradora Catarina Peixoto, vimaranense com apelido comprovadamente vimaranense, orientará a criação de uma nova heráldica para o futuro.

30 novembro

Uma árvore na Casa: inauguração da intervenção na exposição permanente Sebastião Peixoto

Inauguração de uma árvore ilustrada tridimensionalmente pelo premiado ilustrador Sebastião Peixoto, que fixará as suas raízes na exposição permanente do núcleo Comunidade da Casa da Memória, homenageando não só as famílias que nasceram no concelho de Guimarães, mas todas aquelas que aqui decidiram fixar residência, lançando ramos para um futuro frondoso de uma comunidade que se pretende acolhedora e tolerante.

13 dezembro

Apresentação da revista Veduta

O décimo oitavo número da revista de múltiplas vistas sobre o património cultural da Casa da Memória apresentará artigos de vários especialistas centrados nos temas debatidos ao longo do ano no programa Nome de Família: Guimarães.

Remoinho

No âmbito do projeto Remoinho, em torno do património material e imaterial dos moinhos, prevemos realizar uma série de atividades e uma pequena publicação dos registos recolhidos por Liliana Duarte no território de Guimarães. No Remoinho nasce um projeto que vai além do sabor: vai pela ruralidade adentro à procura do som das águas nos moinhos que ainda preenchem a paisagem. Remoinho é um projeto-viagem de 12 meses, em volta dos saberes tradicionais e recriações artísticas sobre este girar da pá, sobre este reencontro entre o que temos hoje e o que o rio levou. Encontrar, intimamente, cada gesto, pessoa e produto, e com eles homenagear não apenas o pão e o moinho, mas todo o ciclo da vida que neles se encontram - observando, escutando, sentindo.

4 fevereiro

Oficina da Broa Tradicional: da Massa à Mãe

E Palestra sobre Moinhos

Do milho semeado à masseira preenchida ocupa-se o espaço de um tempo delicado e de ritmo. Que receitas permanecem no nosso território e são trazidas para a mesa? Iremos, nesta oficina, contar a história atual destas receitas, compreendendo a herança de uma existência em transformação. A chef Liliana e o chef Álvaro, do projeto Cor de Tangerina, contarão, nesta oficina, a história, para se poder continuar a cozinhar e a comer pelos tempos adentro.

De seguida, iremos ouvir uma palestra por Jorge Miranda, do projeto Etnoideia - Desenvolvimento Rural, Molinologia e Etnoturismo, sobre a história destas instalações tão presentes no nosso território.

2 março

Como seria a Vida sem Pão e Poesia?

Grupo Poetas do Selho

Escrever é, também, um gesto de ligação aos espaços que habitamos (ou precisamos de explorar) no nosso contexto. Recolhendo e partilhando informação técnica e memórias biográficas, conseguimos o encaixe necessário para um estado de elevação onde a poesia ganha corpo. Nesse corpo coletivo, o Grupo de Poetas do Selho, com Liliana Duarte, irá habitar um moinho e preenchê-lo dessa presença, sob a forma de palavra. Quando ouvimos uma história, partindo de uma memória possível, pode nascer um poema?

9 março

Sonoplastia

Samuel Coelho

Percorrendo o território pelos moinhos que ficaram - ora hirtos, ora caídos -, surgem possibilidades infinitas de exploração sonora. Do rio que passa, da roda que ainda se movimenta para moer o grão, da vida que ainda existe além da sua função inicial - que sons são estes que ainda dão vida ao que já não está ativado para o que foi programado? O que sentimos quando vamos a esses lugares de tamanha quietude com todo o nosso ruído interno? Samuel Martins Coelho propõe uma sonoplastia de imersão nestes lugares do esquecimento, do abandono e do espontâneo.

7 abril

Um Canto pelo Pão

Luís de Almeida e Madalena Gonçalves

A que soa o pão? É sobre isto que vamos conversar (e cantar) nesta oficina. Serão apresentadas canções de cá e de lá, que nos farão sentir e refletir sobre o que o pão é e sobre o que ele representa nas nossas histórias. E, quem sabe, fazer-nos imaginar como será o pão no futuro.

Uma oficina que pretende juntar um pequeno coro até esta data, numa partilha grupal de exploração da voz que culminará numa apresentação final.

93
4

13 abril

**Voltas ao Pão – Assim se amassa,
assim se peneira, assim se dá voltas
ao pão na masseira.**

Manuela Ferreira

Exploração de sentidos, objetos e pessoas
num território pleno em memórias de
moinhos e de confeção de pão.

A performance e expressão corporal vão
abrindo caminhos e novos contornos
desse legado.

26 maio

Remoinho

Celebração Final

**Concerto de Samuel Martins Coelho
e lanche comunitário**

Todos os dias comemos. Mas nem sempre
comemos pelos mesmos motivos, bem
como nem sempre a fome que nos assola
o âmagô é a mesma. Reconhecer esse
direito é firmar um pacto com a história –
de edificação de novos significados. E, por
toda esta jornada de registo etnográfico
e gastronómico no projeto Remoinho, a
proposta final é a de celebrar essa mesma
história – pelo passado que conhecemos
neste projeto, pelo presente possível e
pelos cenários futuros sonhados.



Missão

A Oficina-Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães C.I.P.R.L. constituída em 1994 como Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada nasceu da vontade de criar uma estrutura capaz de valorizar, promover e divulgar as artes tradicionais de Guimarães. A este objeto foi ainda acrescentado em 1999 a inventariação, produção, divulgação e comercialização do artesanato tradicional. Ao longo destes últimos anos, as atividades da Oficina no âmbito de intervenção nas artes tradicionais vimaranenses, focaram os pontos anteriormente apresentados, podendo-se resumir a missão d'A Oficina nesta área como sendo a estudo do património imaterial e material de Guimarães que envolve o registo e estudo, a produção, valorização e comercialização da atividade artesanal de Guimarães, com especial relevo para a Olaria e o Bordado.

Durante o ano de 2024, as estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães e da Cantarinha dos Namorados de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entidade Promotora das Indicações Geográficas, passam por dar continuidade à Certificação das duas produções artesanais sendo responsável pela contratação da Equipa Técnica de Controlo que tem o trabalho de assegurar que os produtores cumpram as normas da Certificação.

Na Loja Oficina, situada na Rua Rainha D. Maria II, podemos encontrar produtos artesanais de qualidade consentânea com as exigências atuais do mercado. Promovendo melhor os produtos artesanais e dando-lhe mais dignidade na apresentação, a loja Oficina contribui, de forma importante, para o desenvolvimento do artesanato e para impulsionar o escoamento dos produtos dos artesãos de Guimarães.

Para o espaço MICA (do latim micare, o m. q. brilho) convidamos artesãos, artistas e designers a desenvolverem um programa de mudança e intervenção criativa no artesanato local, sob a forma de ateliê expositivo, onde se cruza e se mostra o exercício das técnicas artesanais aplicadas a diferentes linguagens artísticas, tendo como inspiração o património cultural vimaranense.

Em 2024, Catarina Braga é a artista convidada a pensar os métodos e práticas artesanais na contemporaneidade.

Catarina Braga (Guimarães, 1994) é artista interdisciplinar, Mestre em Artes Plásticas — Intermedia (2022) pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde apresentou a sua tese teórico-prática “Pós-Pós-Natureza — A Mediação Tecnológica entre Ser Humano, Plantas e Imagens de Plantas” (FBAUP, 2022).

Expõe a nível internacional desde 2016 e em 2022 venceu o Prémio Arte Jovem Fundação Millennium BCP. Das exposições mais recentes destacam-se a sua exposição individual "Afetos Produzidos — Produção Afetada" no Museu de Alberto Sampaio (Guimarães, 2022) e as exposições coletivas "Linhas de Vento: Percursos Artísticos na Natureza" (2022) na Galeria Municipal de Matosinhos, "LOSS OF AURA" na Galeria Pedro Oliveira (Porto, 2022) e "RETURN" no Arbre Art Center (Shenzhen, 2020). A sua obra encontra-se representada em várias coleções como a Fundação de Serralves, Porto (2022), Guanlan Printmaking Museum, Shenzhen (2018), Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2016) e de colecionadores particulares.

9/3
F

A formação contínua formal e informal ajuda na sensibilização dos diversos públicos para a preservação das artes e ofícios. Através da parceria com o CEARTE – Centro de Formação para o Artesanato e Património concretizaremos mais uma ação de formação na área dos bordados no último quadrimestre do ano.

Pensando em momentos de formação, em diversas atividades artesanais, surge o programa Ateliê Aberto. Iniciamos em janeiro com o Bordado de Guimarães passando, ao longo do ano, pelo Azulejo e a Impressão artesanal.

A Feira de Artesanato de Guimarães tem vindo a cativar um grupo de artesãs e artesãos com obras de reconhecida qualidade desde a sua criação. Porque valorizamos o trabalho artesanal e o grande talento dos artífices portugueses, daremos continuidade à realização da Feira de Artesanato de Guimarães.

No histórico Jardim da Alameda, celebraremos novamente o reencontro entre património, cultura e arte; pois é valorizando as heranças do passado com as ideias e criatividade do nosso tempo que melhor enfrentaremos o futuro.

Áreas Transversais

Feb 13

Missão

A unidade de Educação e Mediação Cultural (EMC) programa e produz os projetos de educação e mediação cultural d'A Oficina: oficinas de criação artística, visitas orientadas, residências artísticas, conversas, formações pedagógicas e artísticas, atividades paralelas a espetáculos e festivais, projetos nas escolas, etc.

A EMC trabalha em articulação com as três áreas de programação d'A Oficina: CIAJG e Artes Visuais, CCFV e Artes Performativas e CDMG e Artes Tradicionais. É uma unidade de ação e de pensamento, transversal a todos os equipamentos culturais d'A Oficina, que gere a relação com públicos, parceiros e agentes sociais e educacionais, criando mecanismos de mediação, acessibilidade, inclusão e participação.

2024 Território – Celebração, Participação e Inclusão

O ano de 2024 será de desenvolvimento e de consolidação das dimensões anunciadas no ano transato, mas será igualmente um ano de questionamento, de debate sobre processos de pensamento e de programação e de que forma os mesmos poderão responder eficazmente aos contextos e necessidades de um território em transformação. É no equilíbrio entre estes dois pontos que se desenha uma programação inclusiva, sustentável, acessível e multidisciplinar que permita chegar à diversidade de públicos que habitam e desenham o tecido social do concelho.

Não desviaremos o rumo no que concerne às dimensões da acessibilidade e da inclusão, dois eixos fundamentais para caminharmos no sentido da construção de uma cidade mais equitativa e democrática culturalmente. Nesse sentido, continuaremos o trabalho iniciado em 2023 com a comunidade migrante em Guimarães, colaborando e consolidando as parcerias com instituições locais, como o Centro Qualifica da Escola Francisco de Holanda, a Fraterna/Porta7 ou as associações Guimarães [In]volve e África Minha. É fundamental trabalharmos na contemporaneidade, integrando os novos desafios e apontando caminhos culturais de integração, partilha e criação. Uma cidade é tão mais rica quão diversas forem as manifestações culturais que saiba acolher e potenciar. E A Oficina é e quer ser esse lugar.

A programação da EMC contemplou em 2023 diversos espetáculos com Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Audiodescrição (AD). Em dois espetáculos a LGP foi apresentada de forma integrada através de atores que habitaram o palco: “Errado” e “Uma ideia de justiça”. O caminho para uma Oficina absolutamente acessível faz-se de pequenos passos que consolidam e ampliam esse exercício de programar com e para um território multidimensional. Nesse sentido, em 2024 (além de espetáculos que terão LGP e AD) será apresentado o espetáculo/percurso “Paisagens Inúteis”, resultado de um trabalho em Guimarães, Viseu e Évora, em que os criadores trabalham a mediação não-capacitista através de residências com grupos com diferentes deficiências. São cocriações como esta que ajudam a rasgar um caminho mais inclusivo, consciente e informado na área da produção e da programação artística.

2024 será também um ano importante no que concerne à programação de momentos de encontro, de celebração e de partilha. No momento socioeconómico que atravessamos é muito importante encontrarmos momentos de celebração coletiva e por isso pretendemos desenvolver atividades em torno da dança, da gastronomia, dos festivais, que se configurem como momentos de fruição comunitária e familiar. Haverá almoços na Casa da Memória, “Receitas de Família”, espetáculos para todos, oficinas e conversas no CIAJG e no CCFV associados a momentos como o GUIDance, a semana do Dia Internacional dos Museus, o 8º aniversário da Casa da Memória ou o festival Manta.

Nota sobre a natureza do exercício programático

O plano de atividades apresentado poderá sofrer alterações advindas de ajustes orçamentais, programáticos e/ou outras questões de natureza técnica ou de produção, assim como por motivos alheios à Oficina, tais como condicionantes das companhias ou dos artistas. Sublinhamos, ainda, a natureza fluida e complexa de processos de programação que assentam não só no planeamento, mas também num nível de resposta direto, exigido a quem trabalha no terreno e tem de reagir a mudanças contextuais e/ou estruturais.

Os predicados que levaram à construção deste desenho programático são, no entanto, os de responder da forma mais ampla possível a um plano artístico que se apresente nas suas múltiplas expressões artísticas, a criação e consolidação de diferentes públicos, assim como o desenvolvimento de processos que envolvam realmente a comunidade em relações de horizontalidade programática. Exemplo prático deste último ponto, é o “Bailar em Casa”, que surgiu de conversas com a população migrante, tendo a ideia partido das pessoas e não de uma entidade que programa verticalmente sem auscultação prévia das realidades e significantes que habitam e desenham o território quotidianamente. A EMC é, por isso, uma unidade à qual se exige um grau elevado e consistente de vigilância sobre os processos internos de pensamento, de programação e de produção. O questionamento, a adaptação e a transformação são as constantes de um exercício exigente.

Espectáculos

Em 2024 a EMC apresentará espetáculos em todos os equipamentos culturais d'A Oficina, explorando várias áreas artísticas, como a dança – ex: “Uma partícula mais pequena do que um grão de pó”, de Sofia Dias & Vítor Roriz, no CCVF –, as marionetas – ex: “Qubim”, da Trupe Fandanga, na CDMG, e o teatro – ex: “João sem Medo”, de Patrícia Portela e a companhia belga Laika, uma coprodução d'A Oficina que estreará em solo nacional em Guimarães, no CIAJG, depois de estrear no Krokus Festival, na Bélgica, um dos maiores festivais internacionais de programação para a infância, juventude e famílias. Importa referir que voltaremos às escolas no âmbito do Programa Mais Três (após interrupção devido ao Covid) com o artista em sala de aula, nomeadamente a Adriana Campos com a proposta “As perguntas da Menina do Ó”. No Natal, pretendemos fechar o ano com a companhia Confederação, com um espetáculo para crianças, jovens e adultos, “Tratado das Coisas Pequenas” e oficinas criativas associadas.

Atividades Permanentes

As Atividades Permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas associadas à identidade de cada espaço cultural. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo de monitores da Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados. Uma das linhas de força da Educação e Mediação Cultural passa pela formação permanente da equipa de monitores, sobretudo no que concerne às dimensões artísticas, pedagógicas e de mediação, criando um amplo e diversificado leque de visitas e de oficinas que acontecem em momentos específicos ou que estão disponíveis durante todo o ano. Em 2024 novas oficinas integrarão a carteira de oferta anual, como por exemplo a oficina de cianotipia, “Sombra sobre Azul” ou a oficina que cruza arte contemporânea e técnicas tradicionais do trabalho do barro, “Objetos Mágicos”.

Visitas Orientadas

Sob orientação da equipa EMC, as visitas orientadas (CIAJG, CDMG e CCVF) são criadas pela equipa de monitores, uma equipa pluridisciplinar, com diferentes valências artísticas, criativas e didáticas. São propostos percursos de visita, tendo em conta as especificidades de cada espaço cultural e das suas exposições, bem como as características dos grupos de visitantes.

Oficinas Criativas

As oficinas acontecem nos equipamentos culturais d'A Oficina, nas escolas ou em outros espaços. Estas propostas mantêm-se disponíveis, mediante marcação, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, criação e lazer. Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação artística de crianças, jovens e famílias através de uma oferta diversificada que enriquece a oferta regular da EMC.

Atividades Paralelas

As Atividades Paralelas de Educação e Mediação Cultural procuram ampliar o exercício de emancipação do espetador, na sua relação ativa com o que experiencia: ações associadas a festivais, artistas nas escolas, conferências, exploração de ciclos de programação e de investigação, momentos de formação, etc. As Atividades Paralelas são trabalhadas em articulação com os programadores e as programações regulares de cada espaço (e.g. GUIDance – Embaixadores da Dança, Danças informais na cidade, Conversas e Ensaios abertos). É esta articulação que permitirá também criar e reforçar um pensamento programático e estratégico comum para a intervenção da Educação e Mediação Cultural em todos os espaços d'A Oficina, projetando em simultâneo a identidade própria de cada um deles.

Projetos de Continuidade

Os Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. São projetos estruturantes de mediação que chegam a todo o território e criam laços efetivos entre o público, os espaços e a programação d'A Oficina.

"Pergunta ao Tempo"

Projeto (ao qual foi atribuído em 2021 o prémio "Atividade Escolar Complementar" pela Associação Portuguesa de Museologia) que vai em 2023/2024 para a sua 8ª Edição e que envolve anualmente mais de 300 alunos e 14 professores do 4º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. É um projeto de investigação patrimonial e de criação artística que pretende trabalhar não só com alunos e professores, mas alargar o repto às famílias e a outros elementos da comunidade. O desafio passa pela descoberta de memórias e elementos para a reinterpretação de cada um dos núcleos expositivos permanentes da Casa da Memória. Desta experiência, para além de visitas, oficinas e sessões de trabalho, resulta uma exposição final, integrada no espaço museológico da CMDG.

Em 2024 o projeto será dinamizado artisticamente pela criadora Patrícia Geraldês e, como elemento inovador, serão integradas 14 associações locais em articulação com as 14 turmas selecionadas. O objetivo é efetivamente ampliar o projeto ao território, envolvendo os adultos e as crianças num verdadeiro trabalho intergeracional. Entre eles, num dos momentos do projeto, trocarão correspondência onde serão contadas histórias de vida das pessoas que deveras constituem o património imaterial do concelho através das suas memórias, experiências e legado. As crianças e os adultos conhecer-se-ão pessoalmente no dia da inauguração da exposição em junho de 2024.

"Lições Iluminadas"

Projeto que nasce a partir das coleções e exposições do CIAJG, onde se desenvolve trabalho criativo assente nos modos de fazer, de produzir e de pensar a arte contemporânea. Pretende estabelecer uma aproximação participativa ao museu a todas as turmas envolvidas – 14 turmas do 3º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. No projeto desenvolvem-se um conjunto de momentos oficiais, recorrendo a técnicas e recursos artísticos como o desenho, a escultura, o som, etc., que resultam em diversificadas produções artísticas dos alunos. Desta(s) experiência(s) resulta uma exposição final integrada no espaço museológico do CIAJG.

O projeto para a temporada 2023/2024, dinamizado e criado pela artista visual Luísa Abreu, colocará o corpo no centro da pesquisa criativa. Através de propostas de artistas que marcaram a história da arte, em relação com as coleções do CIAJG, serão trabalhadas questões como a experiência sensorial, a memória do movimento, a alteridade, ou o corpo no espaço.

"Triangular"

No âmbito do Triangular serão desenvolvidos pela EMC e o CIAJG dois laboratórios vivos onde os alunos da UM e outros participantes poderão usufruir de um momento de trabalho dinamizado por artistas (ex: Bárbara Fonte) e ainda as Jornadas Indisciplinadas, uma exposição realizada pelos alunos da UM que integrará, em diálogo, as exposições patentes no CIAJG.

"Programa Escolhas" | Porta 7

No âmbito do programa Escolhas, A Oficina, através da EMC, colaborará com a Fraterna / Porta7, ao longo de três anos, na conceção, dinamização e criação de variadas oficinas criativas com grupos de crianças de jovens dos bairros da Atouguia e de Gondar. O trabalho começará em 2023 com oficinas de dança com a criadora Beatriz Valentim, que incluirá o resultado dessas oficinas na sonoplastia do espetáculo "O que é um problema", integrado no Guidance 2024.

Programa de Educação Artística – “Mais Três”

O Mais Três é o Programa de aprendizagem na área das Artes Performativas e Artes Visuais (estas integradas em 2023/2024), que integra o Teatro, a Dança e a Música. Está presente em todas as escolas públicas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e do Pré-Escolar, no concelho de Guimarães e destina-se, por isso, às crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos.

Trata-se de uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das Artes Performativas e Visuais nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da Educação Artística como uma área de conhecimento.

A Oficina assume a contratação e a coordenação dos professores, bem como a implementação do Programa Mais Três – Programa de Aprendizagem na área das Artes Performativas – Teatro, Dança e Música – pensado e criado especificamente para o contexto em que se insere. O Programa Mais Três orienta as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família) e CAF (Componente de Apoio à Família) e propõe-se a intervir ao nível da ampliação de competências pessoais que proporcionem aos indivíduos o seu desenvolvimento integral e uma cidadania plena.

O plano de ação deste Programa, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores do Programa Mais Três, nas AAAF, AEC e CAF, e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores/Educadores Titulares das turmas.

Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e na responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, este Programa contempla o trabalho realizado em sala de aula – com técnicos e materiais especificamente orientados para as artes performativas e visuais – mas também fora desta; atividades que possibilitam a ida de artistas às escolas; a saída das crianças para verem espetáculos nos espaços culturais programados pela Oficina; e a criação de momentos abertos à participação das famílias.

Formação Certificada

Numa parceria com o Centro de Formação Francisco de Holanda, e em articulação com a unidade de Educação e Mediação Cultural, é certificada a formação pensada e programada para o Mais Três. Com este plano propõe-se o desenvolvimento de ações de formação paralelas à implementação do programa junto dos alunos do ensino pré-escolar e 1º ciclo. O objetivo é dar continuidade à capacidade/dotação dos professores do programa Mais Três, e demais agentes educativos, aprofundando conteúdos pedagógicos e artísticos.

ESPETÁCULOS 4 fev / dança CCVF O que é um problema? Beatriz Valentim	set / multidisciplinar CCVF Manta Concerto Oficinas Espetáculos	16 a 21 dez CDMG + CIAJG + CCVF Oficinas de Férias de Natal
18 fev / 24 mar / 21 abr Marionetas CDMG Onirotóptero Trupe Fandanga	out / teatro CIAJG João sem medo Prado e Laika Patrícia Portela	EXPOSIÇÕES jun – out'24 CDMG Pergunta ao Tempo
6 a 12 mar / dança CCVF Uma partícula mais pequena do que um grão de pó Sofia Dias & Vítor Roriz	nov teatro/música CIAJG Pássaros e Cogumelos Joana Gama	jun – out'24 CIAJG Lições Iluminadas
25 abr / multidisciplinar CDMG 8º Aniversário da Casa da Memória CRUA (Concerto) Casca-Miolo, Frenesim (Espetáculo/Oficina) Qubim, Trupe Fandanga (Marionetas)	dez / teatro Espaço Oficina O Tratado das Coisas Pequenas Confederação	FORMAÇÃO mar CCVF Uma partícula mais pequena do que um grão de pó Sofia Dias & Vítor Roriz
mai / percurso / performance CIAJG Paisagens Inúteis Antípoda, Vanda R. Rodrigues, Sara Franqueira e Joana Bértholo	jan / fev / abr Escolas As perguntas da menina do Ó Adriana Campos	mai CIAJG Passagem Secreta Fernando Mota
20 a 28 mai / teatro / música CIAJG Passagem Secreta Fernando Mota	OFICINAS E VISITAS Todo o ano Oficinas Criativas CDMG + CIAJG + CCVF Todo o ano Visitas Orientadas CDMG + CIAJG + CCVF	out CIAJG João sem medo Patrícia Portela
jun / Teatro CCVF Espectáculo a designar	25 mar a 5 abr CDMG + CIAJG + CCVF Oficinas de Férias de Páscoa jul CDMG + CIAJG + CCVF Oficinas de Férias de Verão	nov CIAJG Pássaros e Cogumelos Joana Gama

9/5
[Handwritten signature]

**OUTRAS ATIVIDADES E
ATIVIDADES PARALELAS**

Todas as quintas-feiras /
dança

CDMG

Bailar em Casa

25-31 jan + 1-2 fev /
Oficina/Residência

Paisagens Inúteis

Antípoda, Vanda
R. Rodrigues, Sara
Franqueira e Joana
Bértholo

jan-dez | um sábado
por mês

CDMG

Encontro de comunidades

Receitas de Família

21 jan / oficina
CIAJG

O Som que se Vê

Teresa Arêde

22 fev / oficina

Corpos Sônicos

Teresa Arêde
Triangular – Laboratórios
Vivos

2 e 16 mar / 6 e 13 abr /
11 e 25 mai

**+ apresentação em junho
/ Oficina/Residência**

De Canto a Canto

Teresa Arêde

10 mar | Oficina
CIAJG

CartaMuseu

Patrícia Geraldês

23 mar + 6 abr / oficina

CDMG

**Oficina de Construção
de Adufes**

CRUA

19 abr + 22 abr / oficina

CDMG

Oficina de Canto e Toque

CRUA

21 abr / oficina

CIAJG

Objetos Mágicos

Teresa Arêde e
Maria Fernanda Braga

13 a 18 mai /
multidisciplinar

CIAJG

**Semana Internacional
dos Museus**

Espectáculo

Oficinas

Visitas orientadas

set | Multidisciplinar

CCVF

Manta

Concerto

Oficinas

Espectáculos

**PROJETOS DE
CONTINUIDADE**

set'23 – jul'24
Escolas + CCVF +

CIAJG + Espaço Oficina

Mais Três

out'23 – jun'24

Escolas + CDMG

Pergunta ao Tempo

out'23 – jun'24

Escolas + CIAJG

Lições Iluminadas

nov'23 – jun'24

CIAJG / UM / CAAA

Triangular

Eventos de Rua

Festas da Cidade e Gualterianas

2, 3, 4 e 5 agosto

[Organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães e Associação Artística da Marcha Gualteriana]

As Festas da Cidade e Gualterianas são a manifestação viva da força cultural que une tradição e contemporaneidade num mesmo território. São também muito agregadoras do ponto de vista social por convocar participações de diferentes núcleos e associações que aportam uma rica diversidade às festividades.

O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

Em 2024, as festas vão manter a sua alta vibração e qualidade, dando continuidade ao sucesso conquistado em 2023, com uma grande afluência da população residente e visitantes externos. Nesse contexto de permanente melhoramento, o programa apresentará ideias, ações e espetáculos que defendem a importância das tradições do concelho na relação com o mundo atual.

As redes são um importante instrumento de trabalho para viabilização e fortalecimento da estratégia d'A Oficina, implementadas na relação com os seus programas artísticos. Através delas aplicam-se as boas práticas de gestão na partilha de recursos e coordenam-se digressões de obras que de outro modo estariam impossibilitadas de o fazer. As redes são ainda importantes fontes de financiamento e cooperação ao nível local, nacional e internacional. São também o veículo pelo qual se faz a afirmação de Guimarães enquanto cidade de criação na relação com o mundo contemporâneo..

Universidade do Minho

A colaboração entre A Oficina e a Universidade do Minho, elaborada na forma de protocolo, prevê uma relação em crescendo entre ambas as instituições.

Os campos de atuação são vários, sendo o polo de Teatro do ILCH-UM o mais central e aglutinador, através da Licenciatura de Teatro e da pós-graduação já aprovada, na qual A Oficina é parceiro. Outro dos campos de interação é o novo curso de Artes Visuais da Escola de Arquitetura da UM, com o qual o Centro Internacional da Artes José de Guimarães passou a colaborar de forma direta.

Quadrilátero Cultural

[em parceria com Barcelos, Braga e Famalicão]

Rede criada pelos quatro municípios vizinhos, para promover sinergias nas áreas da criação e programação entre vários agentes culturais municipais e para contribuir para a fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos de mediação cultural de cada concelho.

PERFORMART

Associação para as Artes Performativas em Portugal visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional e pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Rede Portuguesa de Museus

A Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado e composto por 165 museus, gerida por uma diversidade de tutelas, coleções, espaços, atividades educativas e modelos de relação com as comunidades. Um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. O CIAJG foi credenciado na Rede Portuguesa de Museus em 2019.

Rede Portuguesa Arte Contemporânea

O CIAJG integra, desde fevereiro de 2023, a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC

A Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC constitui-se como uma plataforma de referência na dinamização da arte contemporânea portuguesa, a qual visa congrega instituições dispersas territorialmente, estabelecendo sinergias entre espaços expositivos, colecionadores, programadores, curadores e artistas visuais.

Triangular [Artes Visuais]

[em parceria com EAAD (Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho) e o CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura)]

Esta parceria é vocacionada para o universo de alunos e docentes e ex-alumni da Licenciatura em Artes Visuais e tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e motivá-los na descoberta das artes visuais.

Aerowaves [Dança]

[em parceria com: Albania Dance Meeting Festival (AL) / D. ID Dance Identity (AT) / Stuk (BE), Derida Dance (BG) / San Vicente Festival (HR) / Street Art Festival (HR) / Dance House Lemosos (CY) / Tanec Praha (CZ), Bora Bora (DK) / Dansehallerne (DK) / Kanuti Gildi Saal (EE) / Annantalo (FI) / La Briqueterie (FR) / Pact Zollverein – Choreographisches Zentrum NRW (DE) / Arc for Dance (GR) / Freelance (GR) / Workshop Foudation (HU) / Freelance (IS) / Operaestate Festival Veneto Bassano Del Grappa (IT) / Romaeuropa (IT) / Dance Limerick (IE) / Lithuanian Dance Information Centre (LT) / Centre de Criation Choreographic Luxembourgeois (Trois C-L) (LU) / Dansens Hus (NO), Dervish&co (NO) / Art Stations Foundation 5050 (PL) / Lubelski Teatr Tanca (PL) / O Espaço do Tempo (PT) / National Centre for Dance (RO) / International Dance and Performance Center Tsekh (RU) / Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS) / Bratislava in Movement Association (SK) / EN-KNAP/ Spanski Borci (SK), Mercat de les Flors (ES) / Paso a 2 Plataforma Coreográfica A.C. / Certamen Coreográfico de Madrid (ES) / Dansstationen (SE) / Dansens Hus (SE) / Théâtre Sévelin 36/CIE Philippe Saire (CH) / Tanzhaus Zurich (CH) / Dansmakers Amsterdam (NL) / National Kaohsiung Centre For the Arts (Weiwuying) (TW) / The Place (GB)]

A mais importante rede europeia de apoio à dança contemporânea emergente, onde se inclui o Centro Cultural Vila Flor como *presenting partner*.

Em Trânsito [Dança Contemporânea]

[em parceria com: Estúdios Victor Córdon, Lisboa]

Programa de colaboração para residências artísticas no âmbito do GUIDance. Ao abrigo deste protocolo, os Estúdios Victor Córdon podem acolher até 3 residências de criação por ano, indicadas pela direção artística do festival de dança contemporânea, GUIDance.

RTCP - Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

Após a realização da sua credenciação em 2021, o Centro Cultural Vila Flor faz formalmente parte da RTCP, uma rede há muito aguardada pelo tecido cultural português que pretende ser um instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento de coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal, assente na descentralização e na responsabilidade partilhada do Estado central com as autarquias e as entidades independentes.

Rede de Teatros com Programação Acessível

Esta importante e diferenciada rede foi fundada em 2021, para instigar e apoiar a inclusão da Língua Gestual Portuguesa e Audiodescrição nos espetáculos de forma regular, incentivando assim o acesso e maior frequência à programação nos teatros aderentes, de pessoas com deficiência visual, ao público surdo e seus familiares e amigos.

A Rede de Teatros com Programação Acessível é também sinónimo de boas práticas no que diz respeito à partilha de recursos e à cooperação horizontal, nomeadamente na passagem de conhecimento sobre experiências adquiridas a partir do trabalho de campo, nesta área específica, no sentido de fortalecer o engrandecimento o espírito coletivo.

Muralha – Associação de Guimarães para a Defesa do Património

No repositório *on-line* da CDMG encontram-se disponíveis 1676 digitalizações do acervo fotográfico da Muralha – Associação de Guimarães para a Defesa do Património. A disponibilização da memória em imagem da cidade permite articulações com outras instituições e investigadores.

CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património

A parceria com o CEARTE permite-nos a concretização de ações formativas acreditadas, com apoio financeiro ao nível da contratação de formadores/as e materiais necessários à realização dos respetivos módulos de formação.

Colaborações e Apoios

A Oficina é uma instituição que concebe os seus programas artísticos próprios mas também se abre à colaboração regular com entidades independentes que se dedicam à promoção, criação e ensino artístico.

Neste contexto, ao longo do ano, A Oficina ajuda a viabilizar uma série de acontecimentos através da disponibilização dos seus recursos humanos e dos equipamentos que se encontram à sua gestão.

Em alguns casos a colaboração configura apoios, logísticos e eventualmente financeiros, que possibilitem o desenvolvimento de atividades que beneficiem os públicos do território a quem essas mesmas atividades se destinam.

A regularidade é múltipla. Algumas acontecem muitas vezes ao longo do ano (ex: Cineclube), outras anualmente (ex: ASMAV, Asas de Palco, Academia de Bailado, Revolve, etc.) e outras ainda bienalmente (ex: Contextile e Bienal de Ilustração de Guimarães).

Esta prática confere à instituição uma importante relação de colaboração com vários agentes a operar no território, dando-lhes um contributo para o engrandecimento dos seus projetos e missões.

PLANO PREVISTO

Todo o ano

**Cineclube
de Guimarães**

18 maio

ASMAV

30, 31 outubro e 1 novembro

Festival MUCHO FLOW

30 junho

**Academia de
Bailado de Guimarães**

6 julho

Asas de Palco

setembro a dezembro

CONTEXTILE

14 dezembro

ASMAV

O amor tem um papel central na existência da humanidade. É o amor que determina, muitas vezes, as nossas tomadas de decisão e os nossos comportamentos. Em 2024 – ano em que A Oficina cumpre 35 anos de atividade – uma das principais estratégias ao nível da comunicação será dar os primeiros passos para nos comportarmos como uma “love brand”, através da criação de laços emocionais com o público que nos tem acompanhado neste percurso, não só com aquele que já se encontra fidelizado, mas também, e acima de tudo, com aquele que ainda precisa de ser conquistado.

A Oficina é um projeto único no panorama cultural português. É um dos projetos mais completos e complexos do país, razões pelas quais adquiriu uma elevada reputação e prestígio junto das instituições congéneres e da comunidade artística nacional e internacional. É esse posicionamento que pretendemos também atingir junto do público, através de uma estratégia de comunicação que despolette relações e vínculos emocionais, sólidos e duradouros. Mais do que reforçar a presença d’A Oficina na mente das pessoas, será necessário chegar ao coração das mesmas. Para isso, para além do trabalho desenvolvido pela equipa de comunicação, será fundamental um trabalho transversal desenvolvido por todas as equipas da estrutura, no sentido de proporcionarmos experiências positivas e memoráveis, desde o atendimento, ao acolhimento e à assistência nas salas, garantindo assim a credibilidade e a qualidade que sempre nos caracterizou. Só assim nos tornaremos numa referência. Só assim nos tornaremos parte integrante da vida do público.

Um dos principais objetivos da comunicação passará por veicular as mensagens através de conteúdos relevantes e de fácil compreensão, fortalecidos por imagens fortes, apelativas e impactantes. Em 2024, o design continuará a ser altamente criativo, mas também mais ‘comercial’ e ‘publicitário’, mais direto e objetivo. Uma das principais alterações não só no design, mas também na linguagem, será materializada na reformulação da agenda quadrimestral d’A Oficina que passará a ter um formato mais semelhante ao de uma revista, não só na forma como também no conteúdo.

Com a atual mudança de paradigma da comunicação e a crescente tendência para a utilização dos canais digitais, outro dos principais objetivos será exponenciar o diálogo com o público consumidor de conteúdos na esfera digital. Para atingir este objetivo, será fundamental criar conteúdos escritos eficazes, específicos para diferentes canais e redes, mas também conteúdos audiovisuais criativos e inovadores, que se tornem diferenciadores. A contratação de um videomaker capaz de contribuir para este desígnio será, sem dúvida, uma mais-valia na atual equipa de comunicação d’A Oficina.

Em 2024, prosseguiremos também com o importante trabalho desenvolvido ao nível da assessoria de imprensa (envio de press releases, acompanhamento de entrevistas e reportagens, realização de conferências de imprensa, captação de media partners, etc.). A manutenção das relações de proximidade com os meios de comunicação social – que se traduz num número muito considerável de notícias por ano – continuará a ser determinante para a manutenção da reputação e da visibilidade pública d’A Oficina.

Handwritten signature or initials in blue ink.

Com o reforço da comunicação online (redes sociais, websites, newsletters eletrónicas, etc.), aliado à melhoria da comunicação offline (agenda/revista, programas, flyers, outdoors, totens, publicidade na comunicação social, assessoria de imprensa, etc.), encontraremos o equilíbrio imprescindível para uma estratégia de comunicação integrada eficiente.

Estamos convictos que a criação de relações emocionais com o público se traduzirá num natural e progressivo crescimento de espectadores e/ou visitantes. Olhamos assim para o futuro com um otimismo renovado. Abraçamos o Plano de Atividades d'A Oficina para 2024 com o empenho que nos caracteriza e com uma vontade revigorada. Vontade de demonstrarmos o valor inestimável dos projetos artísticos e culturais promovidos pel'A Oficina. Vontade de criar vínculos genuínos e duradouros, e de fazer parte da vida das pessoas.

Orçamento

8/8 ✓

Orçamento 2024

O Orçamento para o ano de 2024, foi definido para acompanhar a materialização do Plano de Atividades. Assente nos princípios de prudência e de boa gestão dos meios financeiros disponíveis pela Oficina.

O atual contexto da sociedade, a continuação da invasão russa da Ucrânia, a instabilidade no Médio Oriente, e o crescente aumento do custo de vida em todo o mundo, faz imperar a noção de consciência que os valores apresentados poderão em certa forma se apresentarem insuficientes para fazer face às responsabilidades da Oficina. Como agravante, a atual conjuntura política Portuguesa, poderá também trazer instabilidade orçamental à Oficina.

Despesa Total

Pressupõe-se no ano de 2024 como Despesa Total o valor de 5.113.870,00 € (cinco milhões, cento e treze mil, oitocentos e setenta euros).

Comparativamente com o Orçamento de 2023, prevê-se um acréscimo da Despesa Total de aproximadamente 1,5%. As rubricas com mais relevância de impacto na Despesa Total são as rubricas Gastos Diretos com Atividades, a rubrica Gastos de Funcionamento e a rubrica Gastos com Pessoal.

No que diz respeito à rubrica Gastos Diretos com Atividades, consideramos um aumento de 2% comparativamente com o valor previsto em 2023, e neste momento representa 39% do valor Total da Despesa.

Quanto à rubrica Gastos de Funcionamento, o aumento identificado de 0,39%, continua refletido na previsão contemplada nos gastos com Combustíveis, Gás e Eletricidade. Por contrapartida do decréscimo na previsão nos valores de outros gastos incluídos na rubrica. Esta rubrica de gastos está estável, mas poderá vir a tornar-se uma das mais oscilantes, tendo em conta as despesas que dela concorrem

Ademais, a rubrica Gastos com Pessoal apresenta um aumento residual face ao ano de 2023. Mantemos a responsabilidade de colocar quatro elementos da equipa adstritos exclusivamente ao Teatro Jordão. Contempla também aumentos salariais para os funcionários que neste momento estão no patamar remuneratório do Salário Mínimo Salarial, que se prevê que em 2024 atinja os 820,00€ (oitocentos e vinte euros). Esta rubrica consome quase 32% do Total da Despesa, na continuidade do que ocorreu em anos anteriores. Com a continuidade da assunção do Programa Mais Três, e com a aplicação do SNC-AP em 2022, os gastos associados com a contratação dos professores passaram a ser contemplados como Gastos com Pessoal. Para o ano letivo 2023/2024 este projeto abraça um universo de aproximadamente 6.878 alunos, 89 profissionais com Contrato a Termo Certo aplicado em 58 escolas do concelho de Guimarães. Acrescendo este gasto com o contemplado anteriormente, a rubrica de Gastos com Pessoal, passa a representar 42% do Total da Despesa.

A rubrica de Conservação e Manutenção, apresenta um valor idêntico ao de 2023, com o intuito de dotar as equipas de recursos físicos e financeiros, para tentar colmatar as necessidades sentidas de intervenção nos edifícios que gerimos.

As restantes rubricas, ou seja, Contencioso e Notariado, Aquisição de Equipamento, Impostos, Encargos Financeiros e Outros Gastos, contêm valores aproximados aos previstos em Orçamentos anteriores.

Não está prevista a utilização da conta caucionada que a Oficina dispõe, com uma instituição bancária, nem a solicitação de empréstimos bancários. A Oficina tem demonstrado capacidade de fazer face aos compromissos assumidos, com a liquidez gerada pelas suas receitas. De qualquer forma, vai ser mantida esta opção de financiamento, apenas por precaução de tesouraria.

A elaboração do Orçamento anual da instituição, tem sido cada vez mais exigente, face ao continuo aumento dos serviços e bens adquiridos pela Oficina.

Receita total

Pressupõe-se no ano de 2024 como Receita Total o valor de 5.113.870,00 € (cinco milhões, cento e treze mil, oitocentos e setenta euros).

No que se refere às rubricas de Receita, a previsão concretizada está dentro dos valores previstos nos dois últimos anos.

Na rubrica Subsídios/Apoios está contemplado o valor de 4.527.120,00€ (quatro milhões, quinhentos e vinte e sete mil, cento e vinte euros), e representa aproximadamente 88% do Total da Receita. Nesta rúbrica de receita está incluído o Contrato Programa com o Município de Guimarães, pela atribuição de um Subsídio à Exploração no valor de 4.023.750,00€ (quatro milhões, vinte e três mil, setecentos e cinquenta euros), assim como 450.000,00€ (quatrocentos e cinquenta mil euros) a serem atribuídos pela Direção Geral das Artes.

É essencial reforçar a importância da concretização do Contrato Programa com o Município de Guimarães, como mecanismo essencial para a execução do Orçamento quer na ótica da Despesa, quer na ótica da Receita.

Orçamento e Plano Orçamental Plurianual - Receita

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

Rubrica	Designação	Orçamento 2024			Plano Orçamental Plurianual			
		Períodos anteriores	Período	Soma	2025	2026	2027	2028
R1	Receita corrente	-	4 952 170,00	4 952 170,00	5 357 800,84	5 383 287,16	5 319 442,25	5 338 439,59
R11	Receita fiscal	-	-	-	-	-	-	-
R11	Impostos diretos	-	-	-	-	-	-	-
R12	Impostos indiretos	-	-	-	-	-	-	-
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-	-	-	-	-	-
R3	Taxas, multas e outras penalidades	-	-	-	-	-	-	-
R4	Rendimentos de propriedade	-	-	-	-	-	-	-
R5	Transferências correntes	-	4 527 120,00	4 527 120,00	4 917 896,34	4 943 256,91	4 875 561,70	4 896 283,59
R51	Administrações Públicas	-	4 473 750,00	4 473 750,00	4 667 896,34	4 693 256,91	4 625 561,70	4 646 283,59
R511	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
R512	Administração Central - Outras entidades	-	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00
R513	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
R514	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
R515	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
R52	Exterior - UE	-	4 023 750,00	4 023 750,00	4 217 896,34	4 243 256,91	4 175 561,70	4 196 283,59
R53	Outras	-	-	-	100 000,00	100 000,00	100 000,00	100 000,00
R6	Venda de bens e serviços	-	53 370,00	53 370,00	150 000,00	150 000,00	150 000,00	150 000,00
R7	Outras receitas correntes	-	424 950,00	424 950,00	437 698,50	439 823,25	440 673,15	441 948,00
R7	Outras receitas correntes	-	100,00	100,00	103,00	103,50	103,70	104,00
R8	Receita de capital	-	161 700,00	161 700,00	2 103,00	103,50	3 103,70	104,00
R8	Venda de bens de investimento	-	10 000,00	10 000,00	2 000,00	-	3 000,00	-
R9	Transferências de Capital	-	-	-	-	-	-	-
R91	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-
R911	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
R912	Administração Central - Outras entidades	-	-	-	-	-	-	-
R913	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
R914	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
R915	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
R92	Exterior - UE	-	-	-	-	-	-	-
R93	Outras	-	-	-	-	-	-	-
R10	Outras receitas de capital	-	151 600,00	151 600,00	-	-	-	-
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	-	100,00	100,00	103,00	103,50	103,70	104,00
R11	Receita efetiva [1]	-	5 113 870,00	5 113 870,00	5 359 903,84	5 383 390,66	5 322 545,95	5 338 543,59
R12	Receita não efetiva [2]	-	-	-	-	-	-	-
R12	Receita com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
R13	Receita com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
R13	Receita Total [3] = [1] + [2]	-	5 113 870,00	5 113 870,00	5 359 903,84	5 383 390,66	5 322 545,95	5 338 543,59

DESPESA TOTAL	5 113 870,00
Gastos com Atividades	2 007 400,00
Gastos de Funcionamento	1 140 200,00
Gastos com Pessoal	1 645 822,30
Gastos de Conservação e Manutenção	140 000,00
Contenciosos e Notariado	5 000,00
Aquisição de Equipamento	10 000,00
Impostos	85 000,00
Encargos Financeiros	7 000,00
Outros Gastos	73 447,70

RECEITA TOTAL	5 113 870,00
Vendas	55 000,00
Prestações de Serviços	287 550,00
Rendimentos Suplementares	82 100,00
Subsídios/Apoios	4 527 120,00
Outros Rendimentos	162 100,00

Orçamento e Plano Orçamental Plurianual - Despesa

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

Rubrica	Designação	Orçamento 2024				Plano Orçamental Plurianual			
		Períodos anteriores	Período	Soma	2025	2026	2027	2028	
D1	Despesa corrente	-	5 097 870,00	5 097 870,00	5 199 708,96	5 224 763,75	5 187 687,63	5 205 525,00	
D11	Despesas com o pessoal	-	2 115 022,30	2 115 022,30	2 127 417,02	2 137 796,69	2 141 028,55	2 148 876,35	
D12	Remunerações certas e permanentes	-	1 646 497,06	1 646 497,06	1 661 763,67	1 668 174,09	1 670 738,26	1 677 584,51	
D13	Abonos variáveis ou eventuais	-	30 060,14	30 060,14	28 184,50	28 221,98	28 236,97	28 259,45	
D13	Segurança Social	-	438 465,10	438 465,10	437 468,86	441 400,62	442 053,33	443 032,39	
D2	Aquisição de bens e serviços	-	2 851 332,56	2 851 332,56	2 936 872,54	2 950 890,29	2 910 319,35	2 919 914,50	
D3	Juros e outros encargos	-	3 590,00	3 590,00	3 656,50	3 674,25	3 681,35	3 692,00	
D4	Transferências correntes	-	-	-	-	-	-	-	
D41	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-	
D411	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-	
D412	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-	-	
D413	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-	
D414	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-	
D415	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-	
D42	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	
D43	Famílias	-	-	-	-	-	-	-	
D44	Outras	-	-	-	-	-	-	-	
D5	Subsídios	-	-	-	-	-	-	-	
D6	Outras despesas correntes	-	127 925,14	127 925,14	131 762,89	132 402,52	132 658,37	133 042,15	
D7	Despesa de capital	-	16 000,00	16 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00	
D8	Investimento	-	16 000,00	16 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00	
D8	Transferências de capital	-	-	-	-	-	-	-	
D81	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-	
D811	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-	
D812	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-	-	
D813	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-	
D814	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-	
D815	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-	
D82	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	
D83	Famílias	-	-	-	-	-	-	-	
D84	Outras	-	-	-	-	-	-	-	
D9	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	-	-	
D9	Despesa efetiva [4]	-	5 113 870,00	5 113 870,00	5 242 708,96	5 267 763,75	5 230 687,63	5 248 525,00	
D9	Despesa não efetiva [5]	-	-	-	-	-	-	-	
D10	Despesa com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	
D11	Despesa com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	
	Despesa total [6]	-	5 113 870,00	5 113 870,00	5 242 708,96	5 267 763,75	5 230 687,63	5 248 525,00	
	Saldo total [3] - [6]	-	0,00	0,00	0,00	-	-	-	
	Saldo global [1] - [4]	-	0,00	0,00	0,00	-	-	-	
	Despesa primária	-	5 110 280,00	5 110 280,00	5 239 052,46	5 264 089,50	5 227 006,28	5 244 833,00	
	Saldo corrente	-	145 700,00	145 700,00	158 091,88	158 523,41	131 754,62	132 914,59	
	Saldo de capital	-	145 700,00	145 700,00	40 897,00	42 896,50	39 896,30	42 896,00	
	Saldo primário	-	3 590,00	3 590,00	113 538,38	111 952,66	88 176,97	86 326,59	

Plano Plurianual de investimentos

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

Objetivo	Número do projeto	Designação do projeto	Rubrica orçamental	Forma de realização	Fonte de Financiamento				Datas		Fase de execução	Realizado em períodos anteriores	Estimativa de realização do período n-1	Pagamentos					Total previsto	
					RG	RP	UE	EMPR	Início	Fim				2055	2026	2027	2028	2029		Outros
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	[18]	[19]	[20]	[22]=[13]+...+[21]
070107	01/2024	Aquisição de material informático	D7	O	2 500,00 €				janeiro	dezembro	0	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
070108	02/2024	Aquisição de software informático	D7	O	2 500,00 €				janeiro	dezembro	0	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
070110	03/2024	Aquisição de equip. básico	D6	O	10 000,00 €				janeiro	dezembro	0	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
070115	04/2024	Aquisição de out. investimento	D7	O	1 000,00 €				janeiro	dezembro	0	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total					16 000,00 €						Total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

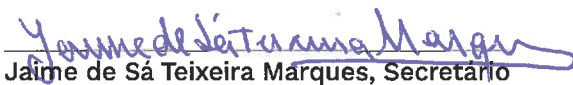
Este documento foi aprovado em Reunião de Direção de 16 novembro de 2023.



Paulo Rui Lopes Pereira da Silva, Presidente

António Augusto Duarte Xavier, Vice-Presidente

Maria Soledade da Silva Neves, Tesoureira



Jaime de Sá Teixeira Marques, Secretário



José Manuel Martins Marques, Vogal
[Casa do Povo de Fermentões]

9/5




CENTRO DE
CRIAÇÃO DE
CANDEIOS

**espaço
oficina**



CDMG
Casa da Memória
Guimarães



ds
/

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da "A Oficina" – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:-----

Da análise dos documentos submetidos a apreciação, verificamos que: -----

- Os Rendimentos previstos no montante de 5.035.126,95 € (cinco milhões, trinta e cinco mil, cento e vinte e seis euros e noventa e cinco cêntimos);-----
- Os Gastos previstos no montante de 5.034.277,06 € (cinco milhões, trinta e quatro mil, duzentos e setenta e sete euros e seis cêntimos);-----
- O Resultado Líquido do Período previsto no valor de 994,37€ (novecentos e noventa e quatro euros e trinta e sete cêntimos).-----

Nestes termos, o Conselho Fiscal, tendo em conta que: -----

- a) Os documentos apresentados cumprem os requisitos legais e estatutários; -----
- b) Foram avaliados todos os procedimentos legais inerentes à sua aprovação; -----
- c) Os mesmos documentos refletem as ações que a Direção da OFICINA se propõe levar a cabo, estando todas elas previstas e cabimentadas no seu Plano de atividades, conta de exploração previsional e orçamento; -----

Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, emitir parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024, propondo, desta forma, a sua aprovação por parte da Assembleia Geral.-----

Guimarães, 16 de novembro de 2023

O Conselho Fiscal

O Presidente do Conselho Fiscal-----

O Vogal-----

O Vogal-----

RELATORIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTAO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25º, número 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos a revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** (a Entidade) relativos a 2024, que compreendem os mapas de Exploração Previsional e Orçamento para 2024 incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no documento "Plano de Atividades e Orçamento 2024".

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os Instrumentos de Gestão Previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Conclusão e opinião

Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela entidade.

Ainda assim, realçamos que o Plano e Orçamento agora analisado contempla uma redução orçamental de 100.000€ em relação ao originalmente proposto, com as consequentes implicações em termos de atividade desenvolvida.

Assim, nada nos leva a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos e está apresentada de acordo com o exigido pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

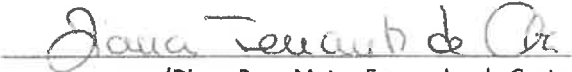
Devemos, contudo, advertir que os acontecimentos futuros poderão não ocorrer da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Braga, 16 de novembro de 2023

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

(Inscrita na CMVM sob o n.º 20161397)

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa,

ROC n.º 1212, Inscrita na CMVM sob o n.º 20160823)

SEDE

Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, nº 432, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel.: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte nº 502 154 870 | SROC inscrita na lista da OROC sob o nº 57
Sociedade Civil c/ Personalidade Jurídica | Capital Social 37.500€